t odo iuiz ⁊ prelado da
sãcta igreia pera seer
boo iuiz ⁊ manteer bem seu esta
do deue a seer dereyto ⁊ a uer de
reyta emtencom em todalas cou
sas que fezer ⁊ iulgar. E esto ap
arece per muitas razoões ⁊ seme
lhãças ponhamos segumdo dize
aristotiles. Se algum da semtem
ça dereyta em pero q̃ nõ ha a em
tẽcom dereita mais daa por medo
ou peita ou por amor do outro. tal
iuiz como este nõ he dereito iuiz.
ainda que dee a sentença dereita.
por que a nõ da com dereyta emtẽ
com Veemos nos aynda nas cou
sas corporaaes que aq̃lla cousa q̃ di
zemos dereyta. q̃ ha todallas par
tes iguaaes ⁊ non se inclina mais
da hũa parte q̃ da outra o quall iu
iz deue asi seer dereito q̃ em nen
hũa maneyra nem por nenhũa
rezom nõ se incliner mais a hũa
parte que a outra. E por eso diz
sãt bernardo. deꝰ deu ao homem
corpo ⁊ estatura dereyta pera lhe
dar a entẽder q̃ deue a guardar ⁊
teer dereyto em todallas cousas
⁊ como quer q̃ dito he. todo iuiz
deue auer sempre em iulgamdo.
dereita emtemcom em pero sem
esta dicta emtemcom deue a com
firmar com aquellas cousas que
p̃ dereyto sõ scriptas ⁊ ãte ell fo
rẽ alegadas Ond diz scõ ãbrosio q̃o
iuiz q̃ndo uyer ao iuizo nõ deue
a iulgar segũdo a cõciencia ⁊ uoon
tade q̃ trouuer de sua casa. ma
is segũdo as razoões ⁊ os dereí
tos q̃ forẽ em iuizo per ante ell
alegados Onde se hũu homẽ an
te alguũ iuiz he acusado de algũa
cousa falsa mẽte. empero suficien
te mente lhe he ꝓuado per falsas
testimunhas en tal caso segũdo
os doutores dizẽ. O iuiz se pode
achar alguũ caso pera o liurar e po
ẽdo algũa cousa cõtra as testemu
nhas pa o seu testemunho nõ ua
ler podeo fazer. se nõ se ẽtender q̃
he mais segura cousa pera o acuso
do. deue o a iulgar a outro iuiz ma
yor. se sabe q̃ per ell sera liure E se
nõ peca se nõ da sẽtença cõtra ell
segũdo as razoões que forem ale
gadas ante ell. como q̃r que faça
contra sua emtẽcom ⁊ cõtra auer
dade que en outra maneira sabe
nõ como iuiz. Ca tall nõ cõdepna
ell: mais aquelles q̃ cõtra ell derõ
aquel falso testemunho. E se ẽ ou
tra maneira o iuiz da sentẽça cõ
tra conciẽcia ⁊ contra dereito ⁊
em p iuizo doutro por amor on por
peita. fica sospẽso do oficio por hu
ũ ano ⁊ he theudo dentregar a ou
tra parte quãto per sua sẽtença ꝑ
deo E de mais se he oficiall na igre
ia. he irregllar ⁊ nõ pode seer ab
solto se nom pollo papa de roma
segũdo diz a degratel

s egũdo dizẽ os sãctos cada
hũu iuiz ⁊ moor mente
eclisiastico tã firme ⁊ tan estauell
deue a seer ẽ iulgãdo dereito q̃ nõ
deue a leixar a iulgar todo aquello

q̄ dereito for por medo de pſoa q̄
no mundo aia. nẽ por periigoo q̄
lhe ende poſa uiir. nem por amor
nẽ por peita nẽ por odio. que alguẽ
aia ca eſtas q̄tro couſas ſó por q̄
alguũas uezes alguũs iuyzes nom
iulgã dereito cõuem aſaber temor
cobijça. ⁊c. unde uerſ⁹ q̄tuor iſta
timor. odium. dilectio ſẽſ⁹. ſepe ſo
lẽt hominũ peruertere ſẽſ⁹. On
de bẽ deue a parar mẽtes todo iu
iz ⁊ deue ſaber ſegũdo diz un de
gredo q̄ ſe alguũa ſẽtẽca da contra
dereito por alguũa deſtas couſas
ou por outra qualquer que ẽten
de. deue a ẽ tregar aquell comtra
que deu a ſemtenca todo aquello q̄
per ella perdeu saluo ſe fezeſe a ao
utra parte que lho ẽtregaſſe ⁊ de
mais ſegumdo as leis dos empa
dores he theudo a outras muitas
penas. E eſte tall por eſte pecado
deue a receber muy grãde peem
dẽnca.

Capitollo pmeiro.

Este modo deue teer o com
feſſor cõ aq̃lles que cõfeſar

P rimeyra mẽte faca seer a
pſoa ⁊ facalhe fazer o sy
nal da cruz.

Item preguntea logo que tem
po ha que foy comfeſſada ⁊ a quẽ
⁊ que peemdenca lhe deu ⁊ ſe a
teue ou nom ou ſe peccou mortal
mente amte que a aquabaſſe

Item lhe deue a dizer. em como
ha confiſſom eſta em tres pom
tas. s. Contricom de cora com Con
fiſſom pela boca. Satiſfacom per
obra.

Item lhe faca logo tres pregun
tas A primeira ſe tem odio alguẽ
A ſegunda ſe ãda em alguũa eſco
minhom. A terceyra ſe quer fazer
peemdẽca ⁊ partirſe dos pecados
quãto em ſi for.

Item ſayba da pſoa de que eſta
do he ſe he caſada ſe ſolteira ſe aba
rregada ⁊ eſo meſmo p q̄ meſtr
uiue. E eſto aſy feito lic⁊ca dizer
ſe⁹ pecados ⁊ nõ lhe fale mais a
taa q̄ a pſoa calle. ⁊ q̄ mais nõ q̄i
ra dizer E ſe uir q̄ ſe ſabe bẽ cõfeſ
ſar nõ faca mais ſe nõ repñda a
doeſtãdolhe os pecados ⁊ louuã
dolhe as uirtudes ⁊ aſolua a ⁊ de
lhe ſua peẽdẽca. E ſe uir q̄ ſe non
ſabe confeſſar leuelhe eſte modo
q̄ ſe ſegue.

P rimeyra mẽte a p̃gũte
polos ſete pecados mor
taaes q̄ ſom eſtes. Soberba Em
ueia. Ira. Accidia. Auareza. Lu
xuria. Gargãtuice de muyto co
mer ⁊ beber. Item uaaſe logo a
os cinco ſemtidos que ſom eſtes.
Veer. Ouuir. Goſtar. Cheyrar.
Palpar. Item depoys deſto uaa
ſe aos. x. mandamẽtos da ley q̄
ſom eſtes. Amar a deus ſobre
todas as couſas. Nom iurar p o
ſeu nome ẽ uãoo. Gardar o domĩ
go. Amar os primos ſeu padre ⁊
ſua madre Nom matar. Nom for
nigar. Nom furtar. Nom dizer
falſo teſtimunho. Nõ cobijcaras

as couſas de teu uezinho. Nom deſeiaras a molher de teu primo E depois q̄ lhe eſto aſy diſſer ſo mariamente eem tom ꝑgũte pelo meudo poꝛ cada hũa das ditas co uſas ⁊ poꝛ as circumſtamcias de las. ¶Seguē ſe as pregũtas dos pecados moꝛtaaes ⁊ das cir cõſtãcias delles.

¶Capitolo ſegũdo.

Primeira mente lhe ꝑgũte ſe pecou ꝑ ſoberba qrẽdo ſe leuãtar ſobꝛe os outros no coraçom. Ou ꝑ obꝛa. ou ꝑ palauꝛa Se das riquezas. Se da fremuſura Se do podrio. Se poꝛ seer ſde grande geeraçõ. Se poꝛ auer boo mgenho nas couſas. Se poꝛ ſeer ſabedoꝛ. Se poꝛ teer boas uiſtiduras ⁊ bem feytas. Se poꝛ falar bẽ ⁊ apoſito. Se poꝛ camtar bẽ. Se fez ou diſſe algũa couſa poꝛ auer louuoꝛ dos homeẽs. Se foy ſcitemente contra a uerdade. Se tomou algũa couſa ſẽ grado de ſeu dono Se ſe quis fazer ygual das peſſoas mais mayoꝛes q̄ ſy. Se diſſe algũas palauꝛas de ſoberba ou de doeſto. Se cõtẽdeu ou ferio algũũ com ſoberba. Se arrenegou. Se iurgou outrẽ ⁊ nom ſy meeſmo. Se ſe glꝛiou dos pecados q̄ fez Se ſe gabou deles a outrem. Se poꝛ fazer boas obꝛas a outrem q̄ ſy ſeer louuado. Se tem q̄ as bo as q̄ ha q̄ lhas nom deu deus nez lhe da poꝛ ello graças. mais tem que as ha poꝛ ſeus trabalhos. Se tem que ha em ſy algũas uondades as quays em ſy nom ha. Se he uaãglꝛoſo. Se he preſumtuoſo Se he ypocrita. Se poꝛ ſeer muito barnil. Se deſpꝛeçou os pobꝛes Se poꝛ leer ou cãtar bem. Se poꝛ preegar. Se poꝛ deſputar. Se poꝛ teer muytos diſcipꝛos Se poꝛ teer muytos liuros ⁊ boõs. Se poꝛ cuydar de ſy q̄ he boõ. Se poꝛ auer boas caſas ⁊ ſy de todalas outras riquezas

¶Da enueia. Capꝛo. terceiro.

Pregũte outro ſy. Se pecou alegrandoſe do mal doutrem Se ſe doeo do bem de ſeu primo. Se poꝛ comſelho ou per palaura ou ꝑ obꝛa ou ꝑ aiuda ou ꝑ outro q̄l quer modo ſe trabalhou de corꝛonper a boa fama do outrem. Se foy embargo de algũũ bem ou pꝛoueyto de ſeu primo Se foy ſemeadoꝛ de diſcoꝛdia ou de barallhas.

¶Seguese do pecado de ira Capꝛo. iiij.

Pregũtelhe ainda ſe ouue ramcoꝛ em no coraçom ou ſanha. Se ſemoueo a ſanha contra ſeu primo ſe ſcamdalizou ꝑ aroydos ou ꝑ doeſtos ou p̄r outras iniurias. Se deu teſtimunho contra ſeu proximo polo fazer condener. Se lhe ouue odio ou ꝓuicou a ſanha. Se lhe deſſeiaro m moꝛte ou ꝑigoo ſe lhe deſſeiarom ꝑ dados fylhos ou dos gaados ⁊ aſſy dos outrs bẽẽs

Se deu conselho alguẽ que fezesse
mal a seu primo. Se desmentiu
alguẽ. se por yra disse mal de ds.
ou dos seus sanctos se murmuras
te se scarneceste. se ameacaste se lã
caste a maão sanhuda mente em
alguẽ. se o chagaste ou fezeste cha
gar se por stares sanhudo leyxas
te de fazer alguum bem. se fezo
micidio. ¶ Seguese do pe
cado da accidia. Caplo. q̃nto.

Preguntelhe mais se leixou
de saber o pater noster ⁊
aue maria ⁊ o credo in deum por
negligemcia. se leyxou de hir a ey
greia aos tempos q̃ deuera se non
quis yr ouuir as missas ⁊ as pre
gacões ao tempo conuinhauel. se
se affrigio com noio pola solenj
dade da missa ou pollo sermom
seer grãd. se q̃ndo esta a missa ou
a pregacom tem o coracom nas
cousas domũdo se leyxou d saber
os artigos da fe p sua negligẽcia
se os preceptos de ds desprecou
de saber. se despendeo mal seu ten
po se se nom uay logo comfessar
como cae no pecado se leyxou de
dizer os pecados ⁊ as circũstãcias
deles scinte mẽte se negligẽte mẽ
te uay a comfissom nom cuydan
do bem nos pecados que fez se co
mungou stamdo em pecado mor
tal se nom toue as peẽdemcas q̃
he derom se negligẽte mente et
nom com deuacom rezou as oras
canonicas se desprecou de pregar
⁊ deem sinar de ihũ xpõ. se non
corrigeste a uida dos teus subditos
se se calou mais que conpria se nõ
fezo bem que podera fazer seẽdo
ael theudo se comecou de fazer al
guum bem que non acabasse. se
embargou o boõ pposito doutrẽ
Se murmurou de alguum por
o seu boom pposyto. se pmeteo
alguũas cousas que as nom dese
se stamdo na ygreia falou pala
uras ouciosas ⁊ uaãs.

¶ Seguese dauareza.

Outro sy lhe pregunte se he
cobijcoso. se aiũtou as cou
sas tẽporaẽs cõ grãde ardor. se as
escõdudamẽte achou alguũas cousas
⁊ se calou com elas tomãdoas pa
sy. se tomou alguũas cousas per for
ca ou se as furtou escomdida men
te. se nom pagou os seus obreiros
se emprestou a ousura. se cometeu
symonia dãdo ou emprestãdo cou
sas spũaaẽs por tẽporaẽs. se iuro
u polos sanctos euãgelhos ou per
outro modo. Se deu falso testi
munho. Se afagou alguũas pesso
as por auer dellas alguma cousa
Se husou mais q̃ deuia dalguũas
cousas que lhe emp̃stauam. Se
nõ acorreo na necessidade ao po
bre. Se em dandolhe alguũa cou
sa o doestou. Se conprou alguũa
cousa pera depoys uendar mais
cara. se deseiaste auer aroydos ou
contẽdas por rezom da uer amy
zidade mays con huũs q̃ com ou

tros. Se deseiaste em firmidade. ou alguũ outro mal ⁊ alguũs por auer uingãça de alguũ noio q̃ te fezesse em seemdo pcurador plongou alguũs feytos por auer por ello moyor gaanho.

¶ Seguese da luxuria.

Ainda lhe pregũte. se fornigou con manceba solteira se com casada Se conrõpeo uirgem Se em sy meesmo spertou luxuria Se trautou sem uergonha as pces uergonhosas Se foi polutu per sonho. Se cometeo sacrilegios ou cõiuracões por luxuria Se se delectou lõgo tempo ez pemsamẽtos de luxuria se p alguũ modo cometeo luxuria contra natura Se olhaste ou deseiaste alguũa molher desonesta mente. Se p uocaste p ty ou p outrem alguũa molher a luxuria Se por q̃ se asy tou bem se puocaste os outros a esto. Ou se parou mẽtes em este pecado quando ho outrem fazia Se pecou con suas parentas Se an dou em dãças por parecer bem

¶ Seguese da gulla.

Hora lhe pregũte outra pregũta se se acostumou a comer ou a beber amte da hora. Se q̃brou os ieiuũs stabilicidos pela sãcta ygreia. Se plomgou o comer ⁊ o beber deleytãdose en elo Se ouue deleytaçom em maniares desuayrados. Se comeo muyto aferuentada mente. Se bebeo sobeio. Se foy bebedo. Se fez uomito p sobigidõe d comer ou de beber. Se por agargãta cometeu furtu em pam ou em uinho Se husou emtrar nas tauernas ou se fez ala hir ou trem. Se comiste na coresma ou nos outros dias de ieiuũ uiamda que nom fosse de coresma. Se comeo uiamda que fezessem mouros ou iudeus ou se comeo ou bebeo com elles

Seguẽse os .x. mãdamẽtos em os quaaes faca estas p̃gũtas q̃ se seguẽ ⁊ no primeyro lhe faca sete p̃gũtas

A pimeyra como cree ẽ deus A segũda se he sorteiro ou sortera. A terceyra. se he adiuinha A q̃rta se tyrou por agoyros A q̃nta se tyrou por syrios em que nasçese. A sexta se tyrou por ystoleyros A septyma se fez alguũs encantamentos

¶ Seguese. o segundo mandamẽto .s. nomearas o nome de deus em uaão no q̃l lhe faça tres preguntas. A pmeira se iurou polo nome de d̃s ou de santa marya ou de alguũ outro santo em uaão. A segunda iurou per sobigidoẽ ou por algo q̃ lhe desem por dar maao testimunho. A terceyra. se nõ conprio aq̃llo que p meteo.

¶ Seguese o terceyro mam

damẽto ẽque faca quatro pregun
tas. A primeira se obrou no dia
do domigo. A segũda q̃ obra fez
se foy, ẽ seruico de deꝯ aiudãdo al
guũ lazerado. A terceira se foy
em aq̃lles dias a egregia ouuir as
missas ⁊ as pregacões. A quarta
se foy aas albergarias uisitar os
emfermos. ou se foy uisitar os p̃
sos ou poer cõcordia ẽtre os mal
auĩdos.

¶ Seguese o quarto mãdamẽto
emque lhe faca seys preguntas
A primeira se ferio seu pay ou sua
may. A segũda se lhes fez emga
no ou retraeo delles. A terceyra
se lhes fez cousa com q̃ os asanha
se A quarta se omrou como deue
ra. A quinta se os seruio ou lhes
deu aquelo que auiam mester quã
to em sy foy quamdo os uio em
necesidade. A sexta. se lhes foy o
bediemte asy como deuia

Seguese o q̃nto mandamẽto em
no q̃l se emtemdẽ duas mortes. s.
morte corporal ⁊ morte sp̃ual E q̃
nto aa morte corporal facalhe. xij.
pregũtas ⁊ som estas
A primeyra se matou alguen por
sy meesmo con suas maãos. A se
gumda. se deu tal conselho. A t
ceyra se o torgou con alguẽ que o
fezese. A q̃rta se fez ou deu ha co
mer ou de de beber algũas eruas
per que algũa molher perdese o f
rupto do uentre. A quinta se aba
fou tanto a criatura con em tem
som de a afogar: A sexta se por fe
ridas que desse a molher fezesse p
der a criatura que trouxesse no uẽ
tre A septima se ferio alguem a
torto

¶ Seguemse as pregumtas
que pertecem a morte spritual
A primeyra se he omecida ẽ mal
queremca. A segumda se em retra
emdo. A terceyra se em mal com
selhamdo. A quarta. se empeecem
do alguem. A quinta. se em lehe
tolhemdo a uida em que se mantẽ

¶ Seguese o sexto manda
mento. s. nom fornigaras. no q̃l
lhe faca. xvj. pregũtas
¶ A primeyra con quez fez
adulterio ¶ A segunda quantas ue
zes ⁊ cõ quaes peisoas. E se for mo
lher a que se confessa pregũtelhe
se ouue alguũ auer dalguũ homez
que pertecese a ygreia ou o mostei
ro. a terceyra se for homem pre
gumtelhe quantas foroz as molh
eres casadas ou uirgens ou uihu
uas ou dordem ou con quamtas
parentas suas fornigou ou com
quantas solteyras da mancibya
⁊ se outrosy dormio con alguna
sua cunhada. a quarta se fez aq̃l
pecado se nom como he custume
de se fazer. Ou se andaua cada hũ
a desas molheres con sua frol por
que este pecado he muyto graue.
a quinta se se aiuntou a sua mo
lher saluante por fazer filhos de
beẽcom por que as uezes o casado
pode pecar mortal mente cõ sua

molher .a sexta se ouue poluço em
a septyma, se fez esto em logar sa
grado. a oytaua se o fez em dias
sanctos ou de ieiuũs .a .ix. se iazi
a nuu com a molher nua .a: x. se
era fremosa se fea .a.xj. se o faz
em ieiuum se depois de comer .a
xij. se cobiçou alguma que nom
podese auer .a. xiij: se a alcouetou
alguem .a.xiiij. se iouue con ellas
trebelhamdo :a.xv. se prometeo
de casar com alguma molher se em
do seu marido uiuo .a.xvj. faca p̃
gunta a pesoa se he casada ⁊ se o he
dereyta mente

Seguese o septimo mendamento e no qual lhe faca .xvj. p̃guntas.

A primeyra se furtou per
sy meesmo .a. segunda se mandou
furtar .a. terceyra he se consentyo
no furto .a: quarta se ouue algũa
cousa que outrem furtase ou se sa
bya q̃ era de furtu ou se lha leyxou
seu padre ou sua madre ou outra
alguma pessoa alguma cousa mal
ganhada. A quinta se recebeo ou
conprou alguma cousa de roubo
a. sexta se fez husura ou omzena
a. septyma se pagou bem as solda
das aos mancebos ⁊ asy aos ou
tros seruidores .a .oytaua se fez
symonya .a. ix .se pagou bem as
dizymas .a.x. se se usou de penh
or alheo .a.xj. se demandou algũa
cousa per engano .a.xij. se trabalh
ou fyel mente em mester, ou ẽ o
utras cousas .a.xiij. se achou algũ
a cousa do alheo

Seguese o oytauo mandamento no qual lhe faca seys preg̃utas

A primeyra se disse alguma
cousa de morto ou de uiuo A segũ
da se disse que amaua alguem ⁊ nõ
era asy A terceyra se escarneceo de
alguem mayor mente se era pobe
A quarta se falou cousas uaãs A.
quynta se blassemou, de deus ou d̃
sancta marya ou dos seus sanct⁹
a. sexta se murmurou dos sanct⁹
de deus

Seguese o nono mãdamento no qual lhe faca duas preg̃utas

A primeyra se cobiçou cousa q̃
non era sua a. segunda se cobiç
cou mais do que lhe deus deu

Seguese o .x. mandamento no qual lhe faca .xvj. preguntas:

a: primeyra se he soberbo
so a. segunda se se preza muyto
ou prezou a. terceyra. se se gaba
ou gabou de algunas cousas uaas
que faz ou fez ou se em finge ou
fingeo per rezom das riquezas
ou do linhagem .a. quarta se des
cobryo seus menbros por parecer
bem .a: quynta se he emueioso a
sy como peserlhe de bem de seus
uezinhos ou se lhe praz quando
lhe uee mal .a .sexta se he sanhu
do ou se se asanhou per tal guysa
que perdese o seu ⁊ o alheo .a. sep

tyma se lhe pesa do bem que faz
A optaua se he auarento .a.ix.
se da de boa mente esmolla aos
pobres.a.x.se comeo muyto.a.xj
se muytas uezes.a.xij.se comeo
quando non auia uontade.a.xiij
se se embebedaua.a.xiiij.se ieiun
aua asy como lhe he mandado.
a.xv.se bebe amtes de comer aos
dias do ieiũ .a.xvj.se faz luxuri
a asy como he dito no sexto man
damento:

¶ Seguese o.x.mandamẽ
to no qual lhe faca .v.preguntas
que som .xviij.preguntas nos pe
cados carnaaes nos quaes ha.xvij
razões
A primeyra se comungou em pe
cado mortal.a.segunda se em tor
nou o corpo de deus.a.terceyra se
he destruydor do que lhe deus deu
a.quarta se iugou as tauolas ou
os dados ⁊ se renegou no iogo.a.
quynta se he uagaro'o em conprir
o seruico de deus ou se cuyda algũ
as uaãs gl'ias ou se da maao enxẽ
plo aos outros

¶ Depoys desto faca tres pregũ
tas de algũas cousas que podem s
⁊ som
A primeyra.se sabe sofrer o q
lhe dizem.a.segũda se he obediem
te.a.terceyra se ha propryo

¶ Seguese a enterrogacom que
deue fazer aos religiosos ⁊ som se
te preguntas

A primeyra se tomou ordẽẽs per
symonya ou furtiuel mente ou
per boa palaura ¶ a.segunda se er
rou no sacrificyo ou se o fez linpa
mente ¶ a.terceyra se rezou bem
suas oras ¶ a.q̃rta se deu maao en
xenplo de sy .a.quinta se despen
deo ou despende as cousas da ygr
eia em maaos usos.a.sexta se con
parte con os pobres os beẽs q̃ lhe
deus da ou se da onrra a seus may
ores.a septyma se da louuores a
deus polos beneficius que lhe deu
⁊ se ouue con uontade as cousas
de deus diuinaaes ⁊ outro sy se
trage mal seus freygueses

¶ Seguense as preguntas que de
uem fazer aos clerigos ⁊ som sete
primeyra mente
Se pecou em ueendo as cousas
do mundo ⁊ sem proueyto Se o
lhou as molheres con maa emtẽ
com Se coalhou as cousas tor
pes asy em sy como em outrem
Se se aredou de ueer as cousas bo
as ⁊ sãctas ⁊ honestas

Seguemse as preguntas que de
ue fazer dos sẽtidos do corpo
primeyra mente
Se tomou delectacom ẽ comer
boas uiãdas ou em beber boõs ui
nhos Se come arebatada mente
auiãda mal mastygada ⁊ muito
Se tomou delectacom em boõs
cheyros Se cheyrou cousas deso
nestas Se trouue consygo chey

luxuria.

¶Em que guysa se deue dar a peẽ
demça dos pecados da luxuria

P eẽdemça que se deue dar se
gundo he scripto no degre
do ⁊ he posto em este liuro segun
do os pecados que som em el scri
ptos. E primeyra mente se segue
das peendemças q̃ o degredo mã
da dar polos pecados da luxuria.
Primeyra. mente todo homem
que iouuer cõ uirgem ou cõ uyuua
he pecado muy danoso. Ca nũca
auera auyuua mays o fruyto seys
sagesimo a uirgem ocẽtesymo este
tal deue ieiũar em mayor peẽdem
ça que por adulterio ⁊ deue acasar
esa uirgẽ ou esa uyuua cõ q̃ pecou
se o podẽ fazer e deue a ieiũar dezoy
to anos. Jtem todo homem que
se delecta em o pecado que ia fez
⁊ quando lhe uem em mẽte ⁊ to
ma hy prazer. Este deue ieiũar.
xv. sestas feyras por cada hũa uez
que hy parar mentes. Jtem todo
homen que faz pecado cõ casadas
ou com solteyras este pecado he
muyto graue ⁊ espicial mente se
ela he stranha ca per uemtura se
ra sua parenta ou sua cunhada ou
moura ou iudia por este pecado de
ue ieiũar todas as quoartas fey
ras ⁊ sestas ⁊ sabados por cinque
anos a pam ⁊ agua ⁊ nunca tor
nar mays a pecar com elas Jtem
todo homẽ que tem sua molher
pubrica ⁊ faz adulterio com sol
teyra. Este tal por cada hũa uez d
ue ieiũar. xxj. anos E se o fezer cõ
sua parẽta ou cõ molher alhea ou
ou cõ sua comadre. deue a ieiũar.
xxi. anos. ⁊ iamais nũca torne a
este pecado. esta meesma peedẽça
deuẽ a fazer as molheres cõ q̃ asy
pecarom. Jtem todo homẽ ou mo
lher q̃ p̄mete uirginidade a d̃s ⁊
torna a fazer adulterio. estes ta
aes deuẽ iaiũar todos os auẽtos e
as coreesmas ⁊ todas as sestas fe
yras ⁊ uespas de sancta maria ⁊
dos apostolos a pam ⁊ agua.
E se per uemtura diser que nõ podẽ
mandelhe seu abbade que ieiũe a
uiamda de coreesma ⁊ nom beba
uinho. Jtem todo homem ⁊ toda
molher que com bebydiçe fezer
alguũ pecado per sy ou per outrẽ
deue ieiũar hũa sesta feyra a pam
⁊ agua ⁊ nom beber uinho por
tres noue dias. Jtem todo homẽ
que tomar sua natura na maeno
⁊ faz lixo esto he pecado contra
natura. E por q̃ntas uezes o fezer
iaiũe. xv. sestas feiras a pã ⁊ agua
por cada hũa uez. Jtẽ todo homẽ q̃
meter sua natura ãtre suas p̄nas
ou doutro homẽ ⁊ fezer lixo este
outrosi he pecado muy maao ⁊ de
sapraz com el muyto a deus ⁊ de
ue por cada uez iaiũar quinze ses
tas feyras a pam ⁊ agua ⁊ deue
o pam de seer o terço de farinha
⁊ o terço de cĩnza ⁊ o teerço sal
⁊ agua. E deue fazer camtar cada
sesta feyra hũa missa da trindadẽ
⁊ quando disserem a missa digam

hũa oraçom de sancta maria. ⁊ outra dos pecados. Jtem todo home que faz fornizio com besta deue ieiũar duas coresmas apam ⁊ agoa ⁊ aprimeyra deue ieiunar a porta da ygreia se poder E se esto fezer con muytas bestas deue da uer moor peemdemça ⁊ deue de ieiũar as sestas feyras por sete anos. E mais se poder ⁊ deue ieiũar algũas coresmas acondoyto coresmal ⁊ os outros pecados solte per esmola ⁊ per romarias ⁊ per outras booas obras ⁊ tam maos como estes deue teer algũa peemdemça em sua uida. Ca muyto despraz a deus do pecado contra natura Jtem todo homẽ ou molher que lamça chunbo por ueer algũa cousa este pecado he muyto danoso. ca segundo como pom oderey to por ueer algũas destas ⁊ quantas uezes Bem asy am de reteer os diaboos as suas almas em as penas do inferno ⁊ ueerõ so telas Porque nom ha no mundo homẽ nem molher que posa ueer o que ha de seer saluante soo deus. E por este pecado deue aieiũar as coresmas ⁊ os auentos por .ix. anos ⁊ sestas feyras a pam ⁊ agoa. e. esta pena manda dar oderey to a aqueles que esto fezerem ⁊ tam bem aos q̃ o mandam fazer Jtem toda molh r q̃ der acomer ou abeber asseu marido ou asseu amigo algũa cousa por bem querer. ou mal queremça Asy como algũ a augua com que lauam seus corpos ou dam acomer olixo ou que do ou algũas outras cousas que metem em seus corpus ou gardã lixo de fornizio ou de outros males que fezer toda molher que taaes cousas como estas fezer deue ieiũar as quartas feyras ⁊ sestas ⁊ os sabados toda sua uida apã ⁊ agoa ⁊ o pam seia o terço de zeuanza ⁊ o terço de farinha ⁊ terço de sal ⁊ agoa porque estes pecados som muy danosos ⁊ som uiltamẽto da fe ⁊ desprazcom elles muyto a deus ⁊ a sancta maria. Jtem sacerdote q̃ dormi cõ sua cõfesada doze anos de faz er peẽdença ⁊ poys ẽtrar ẽ religiom para fazer hy peẽdẽça. ⁊ esa molher deue ẽtrar ẽ hordẽ ⁊ dar todo o q̃ ouuerẽ aos pobres. E se o bispo iouuer cõ sua cõfessada. xv. anos faça peẽdẽça semelhãte. Jtẽ quẽ iouuer cõ sua afilhada. oyto anos de peẽdẽça. ⁊ outro sy a aq̃les q̃ em ello cõsẽtirem. Jtẽ se alguũ prometeo a ds castidade a outrẽ ⁊ filhou ia synal d ordẽ se se depois casar. x. anos faça peẽdẽça. Jtẽ quẽ se casar cõ aq̃la q̃ outrẽ recebeo por boa molher. sete anos faça peẽdẽça ⁊. x. dias apã ⁊ agoa. Jtem quẽ iaz cõ duas comadres ou cõ duas irmaãs. sete anos de peẽdença. Jtem quem se casar com molher com que fez adulterio em uida de seu marido quinze anos de peemdemça Jtem quem iaz con sua molher em entrenço

de fazer fylhos ou selho ela dāmā da ⁊ nom tem outra maneyra. nom peca: Item seo marido nō quer jazer com sua molher quan do ela quiser ⁊ ela uay iazer com outrem todo este pecado fica a o marido. Item quem por nō sa ber iouuer com duas irmaās ou cō comadre ⁊ filha ou com emteada ou com sobrinha sete anos de peē demça Item por synplez fornizio sete anos de peemdēça pero nom deue asseer apeendemça muyto as pera. Item fornizio s nplez he cō molher solteyra. Adulterio he cō molher casada. Jm cesto. he com parēta: Sodemitico he cōtra na tura. Scripo he com molhr uirgē Recos. he forçar molher uirgem. Porque oamgeo das temtaçons que he odiaboo em tamto tīnha aterra cabo presa com suas muy creuis maaōs que as mentes de muytos reuolue com escoridoões de malicias de pecados ⁊ faz aos homens perder oconhicimēto da uerdade ⁊ fazelhes obrar tāto mal que traspasam otermo da luxuri a ⁊ da turpidađ ⁊ cōuē nos afzer em tal maneyra comaiuda de ds. Que possamos acada huum dar conselho como posa auer lauamē to remīimento de cada polucom. de seus pecados. Nem per uentu ra oque osenhor deus nom mande per desfalicimento; de meezynha hos corpos ⁊ has almas perca. Qual cosa he mais auorriciuel

mais lixosa da turpidade dos pe cados. Qual cousa he maislinpa q̄a peēdēça por q̄ todas as çugas ēs dos pecados laua. qual cousa he maisescomūgada q̄ fazer ma ho cō macho luxuria. Porē manda mos q̄ se macho cō macho fezerē pecado sodomitico em remīnto de suas almas. Jaiuem. xxi. cores ma. A p̄meira a pā ⁊ agoa tirādo o domigo ⁊ comaē ele uiāda de co resma se q̄ser. ⁊ da q̄las. xxi. cores mas. as. xiiij. pode soltar por car tas desolturas. das sete nō pode a uer remīmēto saluāte p seu obis po quāto lhe der sober todo esto ia iūe os mercores a uiāda đ coresma ⁊ os uernes a pā ⁊ agoa. ⁊ em na p̄meira coresma nō uista panos đ linho. Outrosy omacho q̄ este pe cado fezer ē na molher outra tal peēdēça faça tirādo das sete cores mas iaiūe as dues a pā ⁊ agoa po is logar ha deptido pa q̄lo fazer. em outro logar ofaz moor pecado faz. Outrosy todo hōmē q̄ faz aq̄ la poluçō cō sua maāo ou cō outro nebro. iaiūe sete coreesmes ⁊ des tas sete. quatro p cartas: das tres nō pode auer remīmēto saluante p seu obpo. ⁊ as sestas fēas iaiūe p tres anos a pā ⁊ agoa. E se p uē tura cōesta poluçō tāgera outrem faça apeēdēça ē dobro. Se macho fezer este pecado cō besta q̄ seia ou tro macho. iaiūe. xxiiij. corecmas as sete desta s pode soltar por car tas ⁊ as sete per seu bispo. Apry

6

meira iaiũe apã ⁊ agoa. A fora os
domingos ⁊ as sestas feiras a pã
⁊ agua por sete anos ⁊ das outras
faça como lhe mãdar seu maestre
⁊ se este peccado fezer cõ besta que
seia femea outra tal peẽdẽça faça
E iaiũe demais as q̃rta feyras a
pã ⁊ agoa por sete anos. ou ao me
nos a uiãda d̃ coresma: Se macho
fezer luxuria cõ besta pello logar
de besta: Jaiũe sete coresmas. A p̃
meira a pam ⁊ agoa tirãdo os do
mingos ⁊ as tres solte p̃ cartas ⁊
as outras p̃ seu bispo Outrosi ma
cho q̃ este pecado sodomitico ẽ sy
leyxar fazer. de outro qual quer
macho que seia. iaiũe uyente
⁊ oyto coresmas as duas apam ⁊
agoa tiramdo os domingos q̃ co
ma hũa uez uiamda de coresma ⁊
as .xviij. pode soltar per cartas ⁊
as outras per seu bispo ⁊ nas du
as q̃ ieiũar apam ⁊ agoa nõ uista
pano de linho nem ẽtre na ygre
ia ⁊ as sestas feyras ieiuũe apam
⁊ agoa. ⁊ esto per .xxviij. anos a
fora se em tal dia for dia de natal
ou dia de sãcta maria ẽ estes dias
coma uiãda de coresma duas ue
zes no dia. E se ele este pecado so
fre de besta ⁊ por ele nõ fica que a
besta em ele este pecado faça. Tal
sofra como aquel q̃ cõ besta faze se
macho ⁊ demais ieiũe .xiiij. anos
as sestas feyras apam ⁊ agua ⁊ se
te anos as q̃rta feiras a uiãda de
coresma. se uarõ se poser com mo
lher. cõ aq̃le stormento q̃ sobe a fa

zer as molheres p̃a comprir sua
maldade tal pena sofra como aq̃l
q̃ fez pecado sodomitico. ⁊ a mo
lher que pecado sodomitico sofrer
A molher q̃ se soposer a besta. ia
iũe .xliij. coresmas apã ⁊ agoa ti
rado os domigos nẽ uista panos
d̃ linho nẽ entre ẽ egreia. Das .xliij
coresmas as q̃tro solte p̃ cartas ⁊
as .x. como mãdar o seu bispo. ⁊
iaiũe .xliij. anos as quartas ⁊ ses
tas feyras a pã ⁊ agoa tirado dia
de natal ⁊ de sãcta ma. q̃ coma ui
anda de coresma. E da molher q̃
souuer cõ outra molher cõ aq̃l es
tormẽto q̃ fazẽ as molheres. iaiũe
sete coresmas a p̃meira a pã e agoa
E a molher que esto sofrer doutra
molher. Jeiũe .v. coresmas a pry
meyra a pam ⁊ agoa ⁊ as solte p̃
cartas ⁊ as outras segũdo mãdar
seu bispo ⁊ ieiũe as seitas feyras a
pam ⁊ agoa tirãdo dia de natal.
⁊ de sãcta maria. que coma uiãda
de coresma En todas estas cousas
deue o clerigo ou frayre saber q̃ ho
mẽ he o q̃ faz o pecado ⁊ o logar ẽ
q̃ o fez ⁊ por q̃ o fez. E como ⁊ quã
do ⁊ com quãtos ⁊ q̃es ⁊ em que
idade ⁊ com qual contriçom ⁊ o
pesar da quele que fez o pecado.
E por todo esto de ue de seer sabe
dor o clerigo ou frayre q̃ asy de a se
us dicipulos peemdemça que eles
por medo de peq̃na peemdemça
leyxẽ de fazer grãdes pecados ⁊
asy fazemdo que escapem do infer
no. Outrosy nõ lhes de grãde peẽ

demça que a nom posam fazer. ⁊
percam as almas. Aqueles que as
cousas abrirem por fazerem mal
com os ossos dos mortos. Ieiuũe
sete anos a pam ⁊ agoa. tãbem o
clẽrigo como leygo. quem acusar ou
tro a torto de morte. Ieiuũe. xl. dy
as a pam ⁊ agua ⁊ mays sete anos
a peẽdemça.

¶ Da peẽdemça que deue fazer
por matar

i tem se alguẽ matar outrẽ
em se defendẽdo nõ poden
do fugir nem al fazer nom lhe iaz
hy pena pero se for leygo ordenado
deuem a despensar com ele. Item
quem mata outrem per caiom. v. a
nos de peẽdemça. Item quẽ ma
tar outrem per sua uontade se he
clẽrigo deue a seer desposto das hor
dens ⁊ do beneficio ⁊ nũca cam
tar missa ⁊ fazer peemdẽça sete a
nos. E se for leygo sete anos de peẽ
demça. Item se o samdeu matar
outrem nõ lhe iaz hy pena nẽhũa
Item quem pro faça ⁊ quẽ da cõ
selho de matar outrem som omy
cidas mas nõ pecam ygual mẽ
te. Item. quẽ matar seu senhor
ou sua molher faça peẽdemça que
nũca caualgue em besta nem em
carro nem tome outra molher nẽ
coma carne nem beba uinho. x. a
nos ⁊ sempre deue a estar em ora
ções ⁊ ieiũus ⁊ em esmolas ⁊ ẽ
outras cousas muytas de de bem
fazer. Item quem matar sacerdo
te. xij. anos de peemdẽça. Item.
quem matar sua madre. x. anos
nõ usara das hordens em tanto
se for caualeyro. Item quem ma
tar seu filho ⁊ for bautizado faça
tres anos peemdẽça ⁊ huũ a pam
⁊ augua.

¶ Da peemdẽça dos que iurã

q uem iurar acynte. x. dias
a pam ⁊ augua. ⁊ oyto a
nos de peẽdemça ⁊ sempre fazer
peẽdemça em sua conciemcia. Itẽ
quem midir per falsa medida. xx
dias a pam ⁊ augua em peẽdẽça
Quem per costrãgimento tal. se
o iurar falso testymunho. deue
auer. xl. dias a pam ⁊ augua ⁊ se
te anos de peemdẽça. ⁊ se for ser
uo. iij. anos de peemdẽça. Item.
quem iura sandia mẽte nas maã
os do bispo ou maãos sagradas
tres anos faça peendença. Item
quẽ iura na cruz nõ sagrada. huũ
ano de peendnça ⁊ se iura per in
sibidade ou por costrãgimento.
tres anos de peẽdemça. Item q̃z
iurar acĩnte falso testemunho ou
constrãge outrem que o iure sete a
nos de peemdẽça. Item do per iu
ro sete anos de peẽdemça. Item.
pregunte o confesor a seu confesa
do au confesada se deu falso teste
munho por dinheyros ⁊ se diser q̃
sy mandelhe que hos torne aquel
que lho deu e so meesmo faça aq̃l
quer que por engano ouuer algũ
a cousa ou por furto ou por força
ou por usura ou por falsa uogaria

ou por sentença contra dereyto. Ca segundo como os homees ham cobijça de emganarem seu proxymo ⁊ de leuarem o alheo per engano ou per soberba. asy amderõ hos diaboos no outro mundo por chegarem estes ao mal do inferno. Item se dyserem os menfestados que nom podem dar o alheo mandelhe o sacerdote que tenha em uomtade deo dar seo poder auer ⁊ que tenha esperança em d̃s ⁊ na sua madre sancta maria que lhe aia mercee ⁊ por esta rezom perdoarlhesha deus

¶ Da peẽdẽça pelos sacramẽtos.

Que se bautizar duas uezes p nõ saber nõ peca mais nõ deue a seer cl'igo. E seo fez scijntemẽte por limpeza do corpo tres anos faça peẽdẽça E seo faz actinte duas uezes sete anos ⁊ todas las coreesmas ⁊ sestas feiras ⁊ sabbados das coreesmas a pam ⁊ agoa Itez quẽ se crisma duas uezes ou bautiza nõ deue de seer iulgado como leigo mais polo iuizo do bispo

Da peẽdẽça dos cl'igos.

O cl'igo sacerdote q̃ sta presente nos casamẽtos q̃ se fazẽ ãte q̃ seia dito na egreia p tres uezes. deue de seer desposto p tres anos. Itẽ quẽ disser missa seẽdo escomũgado tres anos deue de fazer peẽdẽça ⁊ gemer a d̃s em seu coraçõ. Itẽ cl'igo q̃ matar alguẽ p sua uoõtade deue de seer desposto das hordees ⁊ do beneficio ⁊ nũca cãtar missa ⁊ sete anos deue de fazẽ peẽdẽça. Itẽ quẽ cãtar missa ⁊ nõ comũgar deue de fazer peendẽça huũ ano ⁊ nõ celebrar. Itẽ o sacerdote q̃ ẽ seu defẽdimẽto matar ladrõ nõ deue seer suspẽso mas due fazer peẽdẽça do⁹ anos. Itẽ cl'igo sacerdote que clerigo morto embolue na pala do altar. dez anos ⁊ meo faça de peendença por yso Item sacerdote que castiga seu discipolo ⁊ o fere em guysa que morrẽ deue ser desposto. Item sacerdote que mata ladrom legado deue ser desposto. Item nom pode nẽhũ despensar concl'igo que casou duas uezes nem com cl'igo que ha duas ordens sagras ⁊ se casa com molher corrupta. E se casa cõ uirgem podẽ despẽsar cõ ele. Itẽ o sacerdote que nega a peendemça he tihudo a alma da queo nega. Item. o sacerdote que descobre a confissõ deue a seer desposto. Item quem celebra em outra guysa se nom como celebra a ygreia arçobpal sete meses de peemdẽça. Item clerigo que for sorteyro seia priuado do oficio ⁊ do beneficio. Item se cayr goteyra do samgue de ihesu xpo. em terra rapẽ o logar omde caer ⁊ queymeno ⁊ metase asy em logar limpo. E o sacerdote aia. xl. dyas peemdença ⁊ se caer sobre o altar aia dous dyas ⁊ se paser tous

panoꝛ aia quoatro dias E se pasar
tres aia .ix. dias E se pasar quatro
aia .xx. dias. Quem tomar o coꝛ
po de ihu. xpo. per bebedice se foꝛ
leygo faça .xl. dias de peemdença
⁊ se foꝛ clerigo .lxxx. dias ⁊ se foꝛ
bispo .ij. dias ⁊ se foꝛ per emfirmi
dade .viij. dias. Quem leyxar can
tar clerigo escomũgado ou icigu
lar acĩnte poꝛ amoꝛ q̃ lhe aia huũ
ano de peemdemça ⁊ se o leyxar
poꝛ uituperio da ygreia .x. anos.
E o clerigo que asy cantar contal
emtençom .xij. anos ⁊ mays o que
iaz no dereyto. Se o rato comer
o coꝛpus xpi. o sacerdote ieiũe .xl.
dias Item o bispo que oꝛdena algu
ũ cõ comdiçom que nũca lhe peça
beneficio he logo suspẽso das oꝛdẽs
ataa tres anos ⁊ o que o apresem
tar poꝛ tal. cõdiçom he suspenso
do ofycio poꝛ tres anos ⁊ quẽ rece
ber as oꝛdens so tal condiçom he
sospenso das oꝛdens ataa q̃ despẽ
sem con ele

Da peẽdẽça poꝛ outras
cousas desuairadas.

uẽ pmeteo simplez mente
q   de entrar em hoꝛdẽ ⁊ depo
is leixou o uoto q̃ fez tomãdo mo
lher deue ď fazer peendença tres
anos. Itẽ quẽ fezer pecado grãde
em praça deue de seer mẽfestado
em praça. O pecado q̃ depoys e de
hũa uez he menfestado nõ se deue
de menfestar outra uez saluante
se o quyser fazer de graça aquel q̃o
fezer. Quem toma pe[...] demça
as poꝛtas da ygreia ⁊ toꝛna ma
ys aquel pecado .x. anos faça peẽ
demça. Quem se bem quyser cõ
fesiar demande clerigo sesudo que
lhe sayba dar peemdença uerdadei
ra. E o homẽ que fezer sacrilegio
se rompe ygreia ou dela tira algũa
cousa sagrada ⁊ mete a aqueles hu
sos que nõ deue sete anos faça peẽ
demça. E em nos primeyros do
us anos nõ ďue de emtrar na igre
ia ataa q̃tro anos nõ ďue do frecar
E ẽ todas si ďue ď comer carne nẽ
beber uinho tres dias na somana
Itẽ os padres ⁊ as madres q̃ britã
os sposoiros dos filhos. per tres a
nos deuẽ a seer remouidos da co
munhõ ⁊ os filhos se sõ culpados
Quẽ se nõ pode cõfessar a sacerto
te cõfesese a seu cõpanheiro pola co
bijça q̃ ouue do sacerdote. Deue se
dar a peẽdẽça segũdo mãda dar o
dereito. o sacerdote sesudo deue a
dar segundo seu aluedrio. Itẽ cq̃
diz palaura desaguisada cõ grã sa
nha nõ he pecado moꝛtal como se
ria sem sanha. Itẽ quẽ se pode con
fesar ⁊ nõ q̃r p desprezo he cõdana
do. Quẽ pede a cõfissõ ⁊ comunhõ
⁊ bautismo ⁊ depois pde a fala de
uẽ lho a dar. Quẽ em este mũdo
nõ q̃r fazer peẽdẽça fazela a no ou
tro cõ os diaboos. Nõ pode bem fa
zer peẽdẽça saluãte aq̃le q̃ spa na
mia de ds. ⁊ cree q̃ mooꝛ he que to
dolos pecados do mũdo. Nõ se de
ue homẽ confesar a herege. Peca

no spu sacto aqle q se nuca repen de ne se cofesa se no qndo ia hy al no pode fazer. Esta he acarreira pa se saluar ho home do pecado. depois q peca fazer peedeça. Me lhor he fazer peedeça q dar esmo la. Sõ tres maneiras de pecados huũ he original oqual auemos de adã ⁊ eua co oql nacemos. E aqste se tolhe no bauti mo. Ho outro he mortal ⁊ outro he uenial. O mortal se tolhe per peemdemça. ligeyra ⁊ per contriçom ⁊ per a goa beemta. Os pecados depoys que hũa uez som perdoados ia ma ys numca tornara eles. Item o la drom se pede menfessito deuenlho dar ⁊ soterralo em sagrado ⁊ dar lhe acominhom sea pede ⁊ rogar a deus por ele. As molheres ainda que seiam dordem nom deuem de ouuir confissooẽs nem dar peem denças. Quem diser mal de deus ou dos sanctos. Jeiũe oyto dias a pam ⁊ augua ⁊ se for rico de. xl. soldos por deus ⁊ se for pobre de. v soldos ao menos. Item nemhum no deue d leyxar se9 clerigos ⁊ hir se confessar a outros saluo se hos se9 lhe no souberem dar peedeça. Por queem tom lhes due deman dar lyçemça pera outro logar ma ys descreto. Item bebedice per ca lom pecado uenial mays he actin te he mortal. Item todo sorteyro leygo aia. xl. dias de peedença. It ẽ quem uee no stcolomio os furtus dous anos de peemdença. Item. quem acender casa ou eyra tres anos de peedemça Item quem sa la com herege ⁊ husa com ele per negligencia huũ ano de peemden ⁊ se husar com ele actinte. v. anos Item ladrom da ygreia que des truy as cousas dela seia escomun gado huũ ano. Item quem de fu ma sua casa com em cantamẽtos v. anos de peemdença. Item o q iura que numca auera paz con seu amigo huũ ano de peemdença ⁊ amigase com ele. Item quej ma dor deue fazer peemdemça. s. que este na terra de ultra mar hũ ano

Do poder que tem o cõfessor.

Com embargãte este modo de peedeças q manda o derey to deues saber q as peedeças som em aluidro do cõfesor q deue consi rar o pecado se he grãde. se he meor ⁊ a pesoa q se lhe cõfesa ⁊ se he mã cebo se uelho se rico se pobre se he fraco ou rigo. ou se se arepẽde dos pecados ou no. ⁊ cõsijrada s todas todas estas cousas dara meor peẽ deça ou mayoor. Por q aql que se repeẽde meor peedeça ha mester q aqle q se no repẽde. Muyto se due guardar o cõfesor q os homẽs nem as molheres mãcebos q os nom ẽ uie ã darromarias pelo mundo. ca por ueer ouuir pode muito aginha pecar ⁊ fazerẽ pecar outros. mais deue lhe dar outras cousas em peẽ demça asy como que uaam a ygre

ia ouuir as missas. ⁊ as horas. ⁊
as pregaçoões ⁊ ẽ quamto hy ste
uerem digam o pater noster ⁊ a
ue maria ⁊ outras oraçoões con
hos geolhos em terra . Item se de
ue cauidar o sacerdote que nõ dee
gramde peemdença nem outro
sy muy pequena . Ca se for muy
gramde nom apoderam teer ⁊ se
for peq̃na nõ leyxaram porem de
pecar mays deuea temperar ẽ tal
guysa quea possa teer o pecador. E
se per uentura douidar. mylhor he
darlha pequena que nom gramde
⁊ fazelhe emtender quea que nõ
teuer em este mundo que a tera no
purgatorio. Moor peemdença ha
mester aquele que torna ao pecado
que ia comfessou ⁊ se delle nom
quis cauidar

¶ Como o comfessor nom deue
dar peendença aos emfermos

Quamdo o fermo iouer em
fermo de morte. ⁊ pede peẽ
demça . o sacerdote deue deuidir a
peemdença em esta guysa dizem
do quem taaes pecados fez como
estes que tu fezeste tamtos anos
deue de fazer peemdença mas eu
nom te dou peemdença. mas espe
rote ataa que aias saude desta door
E absoluote de todalas cousas da
parte de deus confiamdo na mia
do padre ⁊ do filho ⁊ do spũ san
cto ⁊ da parte de sam pedro ⁊ de
sam paulo ⁊ pola abtiridade de
meu prelado ⁊ das minhas ordẽs
⁊ per todo o poder ⁊ abturidade
que eu ey. ego te absoluo ab oĩbus
pecatis tuys absoluote pelo poder
susu dyto das dyzimas das ygre
ias das quaes te nom recordas se
algũas nom pagaste . Ab soluote
pelo poder suso dito de toda esco
minhom asy mayor como menor
se ẽ ellas cayste . esto te faço com
cõdyçom que se morreres daques
ta door q̃ seias asolto mas se saa
res que tornes a myn pera te dar
peẽdẽça segundo te⁹ pecados.

¶ Da p̃gũta q̃ deue fazer o sacerdote

Preguntar deue o clẽrigo ou
sacerdote a seu confessado
se foy soberboso. contra q̃ẽs quam
do foy ⁊ quantas uezes ⁊ quanto
tempo foy soberboso ou se lhe uez
de sua condyçom se do custume.
ou por que rezom lhe uem. asy lhe
pregunte de cada hum dos outros
pecados Item o sacerdote em quã
to se confessa o pecador nom lhe d
ue mostrar sua cara espamtosa nẽ
aspera mas benigna ⁊ dar lhe es
peramça de mia de de⁹. que se nõ
embargue ⁊ comprida mente dy
ga todolos se⁹ pecados ⁊ deue lhe
de poer gramde medo do fogo do
inferno se bem conprida mente.
nom diser se⁹ pecados. E dyzer lhe
que se hos bem comfessar conpry
da mente ⁊ ouuer delles repem
dymento ⁊ comtençom que lhos
perdoara de⁹ ⁊ o leuara ao prayso

9

¶ O sacerdote em parte o deue cõ fortar. ⁊ em parte espantar pera se confessar bem comprida mẽte A todo sacerdote que comfissoões ha de ouuir comprẽ lhe duas cousas. A primeyra q̃ seia de boa uida A segunda que aia sabedoria. pera conhecer os pecados. por que se hũ cego quiser guyar outro cego ambos cayrã na coua. Item se per uẽtura aquel que se confessa diser a seu abade que se nom pode quytar dalguũ pecado. ⁊ que quer fazer peemdemça de todolos outros saluo da quele de que se nom pode p tir nono absolua ⁊ nom despreze porem sua confissom mas digalhe que ieiũe ⁊ que esmole ⁊ que faça boas obras. Ca por esto o pode deus mais asinha tirar daquel pecado ⁊ digalhe que como quer que lhe esto mande fazer. que o nom quytara do inferno se morer em aquel pecado de que se asy nom parte se nõ fezer peemdẽça dele. Mas ap̃star lhe a pa algũas cousas. s. que o tirara ds mays asynha do pecado ⁊ lhe dara os beẽs temporaaes ẽ este mundo ⁊ auera porem maor pena no inferno. Item o sacerdote deue de dar a peemdença em qual q̃r tempo que lha demandarem ⁊ nom deue de fazer outra tardamça moor mente aqueles que sõ doẽtes. ca seria gram de prigoo se o detardase. Item se o emfermo per uẽtura demandar clẽgo pa se confessar ⁊ amte que uenha morte ou se tolhe a fala: absoluao depoys da morte. Item se garde o sacerdote de seer parleyro nẽ se asẽte con homeẽs ao soalheiro nẽ cõ as molheres na rua nẽ ẽ outro logar a falar nẽ a dptir. E se p uẽtura lhe diserẽ algũa cousa de doesto. nõ diga por em outro doesto mas sofreo muy bem ca terrã q̃ lhe dira aquelo q̃ lo que lhe dissom na cõfisom. Itẽ se lhe alguũ confessar alguũ peccado que nom possa satisfazer asy como de roubo ou furtu que nõ possa emtergar por ser pobre delhe a peẽdemça ⁊ asoluao. E mandelhe que se de⁹ lhe der algũa cousa de q̃ o possa emtregar q̃ o pague ca lhe nõ sera perdoado se o pode pagar ⁊ nõ quiser. Item se algũa molher disser que ouue filho doutro ⁊ nõ de seu marido ⁊ o criou por de seu marido ⁊ nos seus beẽs nom osãdo a dizer que nõ era de seu marido delhe a peẽdemça ⁊ asoluao. Item se algũa pessoa que fez algum furto q̃ o nom pode ou nom quer emtregar ⁊ aquel a quẽ fez o furtu fez escomungar geeral mente nom cõue o sacerdote dizer a pessoa em tal que nom seia descuberta per elle Item quem q̃r q̃ ouuer descomũgar a moeste primeyro tres uezes ⁊ escomungue per scrito ⁊ ponha a cousa por q̃ escomũga ca se ẽ outra guysa fezer ele seria sospemso por hũa uez do sacramẽto ⁊ do oficio da ygreia. ⁊ se p uẽtura ẽ esto comenos husar de seu oficio como

ãte sera irregular ⁊ nom despensa
ra com ele saluante a ygreia de ro
ma asy como he comtiudo no de
reyto . Item se garde o sacerdote q̃
nom receba confissom de nehuũ
que souber que he escomungado ⁊
emtredito nem lhe dee peemdem
ça ataa que seia asolto saluo em ar
tigo de morte ⁊ iurara estar a mã
dado da sancta ygreia . E se pela vẽ
tura souber que foy escomũgado
per seu amtecesor recebudo o iura
mento pa estar a mandado da sã
cta ygreia podeo asoluer feyta e ẽ
menda recebuda a confissom . ⁊ se
per ventura for escomungado per
outro sacerdote cuio freygues era
mandeo pera ele queo asolua por
q̃ asy como nom pode escomũgar
os freygues alheo asy o non pode a
soluer . Item todo sacerdote pode
dar peemdemça de todolos peca
dos asy mortaaes como veniaes ⁊
ascondidos tiramdo aqueles que
defender o dereyto ou seu bispo.
que som pecados muy graues ⁊
aqueles por que se deue a dar apẽ
demça solempne mente ⁊ solem
ne ou pubrica que nom deue dar
saluante o bispo. Item mande o sa
cerdote a seus confesados q̃ quata
vez que emtrarem na ygreia que
deytem da augoa bemta per sy
por que tolhe os pecados . ⁊ afugẽ
ta os diaboos . Item lhes mande
que se pousem con os giolhos em
terra ⁊ a cabeça descuberta ⁊ com
has maanos leuamtadas pera o

ceeo quamdo lhes fezer absoluçõ
Item, por que o sacramemto . do
corpo de deꝰ he muy necesario a
aq̃les que som repẽdidos mande
lhes q̃ o recebam ⁊ mayor mente a
aqueles que forem emfermos em
guysa que nõ moirã sẽ ele. Ca por
eso he chamado viatico por q̃ o dã
a aqueles q̃ se vã de este mũdo . E
por em o deuẽ sempre a teer comsy
go nas ygreias sagrado ⁊ eso meés
mo nos moesteiros para ho tene
rẽ mais prestes a todo tempo que
fezer meiter. E este sacramento se
de sempre em ieiũu. saluo em nece
sidade de morte. E este sacramen
to tenham sempre em lugar lim
po q̃ nom seiã hy outras cousas ⁊
seia çarrado ⁊ asy deuẽ a fazer a o
lio ⁊ a acrisma q̃ som cousas sagra
das E deuẽ seer ẽ tal logar q̃ nẽnhũ
que mal queira fazer nom posa m̃
ter a maão : Item nom deuen teer
o corpo de de us comsagrado mais
que . por oyto dias por que cada di
a o podem cõsagrar os sacerdotes
⁊ se p ventura o teuer muyto pođ
o receber o sacerdote em ieiuum
sem missa ou quamdo dysser ha
missa depoys que comsumir o cor
po ⁊ o sagre do senhor ãte que re
ceba o vinho ⁊ agua que lhe deytae
rem pelos dedos Item se alguũ
for emfermo que nom possa rece
ber a ostia comfraq̃za partã na ⁊
dẽlhe della q̃nta poder receber q̃
por pequena que receba ali recebe
o corpo de deus enteyra m ẽte. Itẽ

este sacramento nom o deue dar saluante clerigo de missa. saluo em grande necessidade de morte ⁊ aminga de saçardote em tom o pode dar o dauangelho se o tem consagrado per sacerdote que ele nom pode cõsagrar. Item nenhum sacerdote que seia sospenso ou emtridito ou escomungado nom deue este sacramento dar aninhũ nem o recebeer em sy. Item nenhũ sacerdote nõ deue de beber em tauerna tirando se mãda caminho ⁊ isso mesmo nõ iugar dados nẽ cuca nẽ tirar com beesta.

¶ Do q̃ ẽ fazer p̃eẽdẽçai

Estas cousas se deue de guardar ⁊ quytar o que quer fazer peendença uerdadeyra .s. de caualaria mercadoria mordomadegos arrendamentos. estas cousas todas ⁊ outras deuem se d̃ poer nas maãos de seu abade quitar se das cousas em que ouuer uomtade ainda que nom seiam pecado ⁊ creer que d̃s esgoarda mays o coraçom que as obras.

¶ Estes som hos artigoos da fe que som quatorze. Os sete que perteecem adiuindade.

O primeyro he. Creer como he huũ d̃s. O segũdo he. Como he padre todo poderoso. O terceyro he. Creer na pessoa do spũ sãcto. O q̃rto he. Crer na pessoa de ihesu xp̃o seu filho. O q̃nto he Creer como criou o ceo ⁊ a terra ⁊ a ygreia catholica que he aiũtamẽto dos santos ⁊ remissõ dos pecados. O sexto he. Creer aresurreyçom dos corpos ⁊ das almas. O seitimo he. Como os boos auerã gloria perduraucl ⁊ os maaos pena por sẽpre.

¶ E os outros q̃ p̃teecẽ a homanidade som estes ⁊ som sete.

O primeyro he. Creer como ihesu xp̃o foy cõcebido pelo spũ sãcto. O segũdo he. Como naceo de sãcta maria uirgẽ. O terceyro he. Creer que recebeo payxom ⁊ foy morto ⁊ soterrado. O q̃rto he. Creer q̃ descẽdeo aos infernos O q̃nto he: Creer que resurgio da morte auida. O sexto he. Creer q̃ sobio a os ceeos ⁊ esta adeestra p̃te de deus seu padre. O seytimo he. Creer q̃ ha deuijnr iulgar os uiuos ⁊ os mortos. Onde quẽ estes q̃torze artigos nõ sabe nõ pode saber acreẽça de deus conprida mẽte

¶ Os sete artigoos da humanidade se cõteẽ som estes. uersos.
Comcepitur nascitur. patitur. descemdit ad yma. Surgit ⁊ ascemdit ueniens discernere cunta.
O que disse cada hum dos apostolos he esto.

Sant pedro disse. Creo ẽ deus padre todo poderoso criador dos ceeos ⁊ da tera
Sant iohan disse. Creeem ihesu xp̃o. seu filho. huũ que. no so se

nhor. Santiago filho do zebedeo disse. Que foy concibido do spu. sancto e naceo de maria uirgem Santo amdre disse. E recebeo pay rom em poder de pilato e foy cru cifigado e morto e supultado Sã to philipe disse. Descemdeo aos in fernos. Sam thome disse. E re surgio damtre os mortos. Sam bertholameu disse. E sobio aos ce os e see adeestra parte de deus pa dre todo poderoso: Sam mathe us disse. E ueyra ainda iulgar hos uiuos e os mortos. Samtiago alpheo disse. Creo no spu sancto: Sam simon disse. Creo na sam cta ygreia catholica ajumtamen to dos samctos. E iudas iaco bi disse. Creo na remissom dos pecados. Sam mathias disse: Cre o no resurgimento da carne e na uida perduravel pera sempre.

Titulo dos pecados mortaes.

Capitulo. i. da soberba.

Diz sãt gregorio q̃ o comen ço de todo pecado he sober ba. aq̃l he raiz de todo mal. Estes som os se9 primeyros filhos della geerados. Item crueldade. de sobe diẽtia ade9 e ao pximo. Mingua de paciẽcia. Loucura. Ponpa Uaã gl'ia. Gabamẽto de uaidade. Yp̃o crisya. e presũçom. Item estes sõ netos ẽ que os homes caẽ. Itẽ em iurar aseu pximo e leuar dele ame lhoria. Louuar se, do ẽtẽdimẽto ou sabedoria ou de linhagem ou de fer musura ou de uinignidade ou do utras graças que te de9 fez e deu Se em soberueceste cõ ellas no teu coraçom. Se alguũ meor q̃ ti desp çaste. Se te ygualdaste cõ alguum melhor q̃ ti. Se soberua alguũ fe zeste. Se deseiaste onras ou deni dades das q̃aes no eras digno. Se as mẽdigou p modos illicitus. s. p p̃missões louuamintos afaagos si monya ameaças destas cousas se cayo em ellas se cõfese quãto ha o pecado da soberba e cetera.

Capitulo da auareza e dos peca dos q̃ della saaẽ

Se tem se ama muyto as riq̃ zas se as negou aos pobres Se cobiçã a auer mais e seer mais rico. Se uẽdeu a sua sciẽcia e ocõse lho q̃ deu aos pobres. Se deu aiu da ou defendimento em cousa que nom era iusta. Se ha compayxõ dos pobres. Se recebeo seruiço que nom deuese. Se deu maa moeda p emgano. Se por alguũ algo deu algũa semtença em seendo iuiz dalguũ preyto ou se fez agrauo al guũs seus suditos. ou cõtinte mẽ te deu maao comselho alguũ por alguuz auer se letaras algũas ma liciosas gaamçou. Se foy falso es cripuam. se ladrom. se periuro. se clerigo ioguador. ou ẽganador. Se os marcos alheos dos agros mudou. Se foy falso mercador Se fez torto a algũas pobres. ou uiuuas ou or[...] de cõfesar

11

deras todos los outros ⁊ as circũs
tãcias deles, que os fazẽ seer gram
des ou mais pequenos.

Capitulo dos pecados da luxu ria.

E pensou cousas torpes des
te pecado das molheres.
Se cõcebeo sua molher outra nas
festas ou ẽ dias de domingo ou de
ieiuũ ou em logar sagrado ou q̃ndo
era mesturosa cõ̃inte mẽte. Se a cõ
cebeo tã sola m nte por farter ao
apetito Se fez algũa cousa ꝑ que
ouuese uoõtade deste pecado asi co
mo comer cousas quecemtes ou a
palpar. Se se nenbrou dos pecados
ia feytos tomãdo em eles prazer
Se fez fornizio cõ solteyra se stur
po que he com uirgem. Se incesto
que he con paremta ou con cunha
da carnal .ou spual ou com pesoa
religiosa. se fez pecado comtra na
tura com homen ou com molhr
ou com algũa alimaria . ca estes
pecados sõ muy graues ⁊ torpes
⁊ deueos aconfessar ⁊ nom auer
delhes uergonha. Se ouue polucõ
ou pemsou amte em ela ou lhe a
caeceo per desordenado comer ou
beber. Item em esta maneyra di
ga dos beijos ⁊ abraços falas sina
aes de maão dones cartas mem
dados promitimentos per algũas
pesoas a este pecado uecm .ca to
das estas cousas som pecados. ⁊
s[illegible] ⁊ dizer xc ?su
[illegible] les falam

os sanctos ⁊ falam do deste peca
do nomnas dizemdo todas qua
mdo se comfessam . acomfissom
nom seria uerdadeyra nẽ cõpda:
Outro sy deue de cõfesar as circũs
tãcias dos pecados as q̃aes os fazẽ
grãdes ou mais peq̃nos dizemos
circũstãcias aquelas q̃ ham cõdiçõ
algũa q̃ se chega a alguũ pecado ꝑ
que ese pecado crece em sy ⁊ faze se
moor ꝑ ela ou se muda em outro
pecado doutra maneyra moor. asy
como quãdo homẽ faz fornicio ⁊
o faz em dia de domĩgo ou doutro
sãcto . este q̃o faz he maneyra de cir
cũstamcia he ꝑ ela he ia o pecado
mayor Item se homen faz este pe
cado com casada mudase este peca
do de fornizio em adulterio . No
ta tres maneiras de circumstam
cias asy como dizem os doutores
que agrauam o pecado ao q̃l se ache
gã ⁊ fazeno mayor asy como forni
zio ou outro pecado que se faz no
dia samcto ou em coresma esto faz
o pecado mayor . Outras circums
tancias som que fazem o pecado
mingar asy como dizemos que se
alguũ come carne na quorecsma.
⁊ ouue ꝑa esto despẽsaçm ou ouue
necesidade faz q̃ seia ho pecado me
nor ⁊ outras circũstãcias som que
agrauã ese pecado ẽ tãto q̃o fazẽ
mudar em outro. asy como dize
mus fornizio q̃ he pecado mortal
empo se for cõ parẽta he imcestu
⁊ asy este mudamẽto deste ĩcestu
o faz moor . As circũstãcias prici

paes sõ. viij. A primeyra que he a quel q̃ pecou .s. se homẽ o molher se mancebo se uelho se liure se ſuo se ha alguum oficio ou dinidade. ou se he cordo se samdeu. Se sabeo ou siplez casado ou solteiro relegio so ou leygo parente ou cunhado. xp̃aão ou pagaão ⁊ asi dos outros semelhantes. A segumda que peca do he aquelle que fez se he fornizio sinplez se adulterio se morte de homem se foy per p̃goo seem outra maneyra se furtou se fez simonia ou husura ⁊ asy dos outros semelhantes. A terceira heem q̃ luguar pecou se he em logar sagrado se ẽ outro logar. A q̃rta he quamtas uezes fez aquelle pecado .s. se se iuntou: co noutrem a furtar muytas uezes ou poucas. A quynta he se foy aiudado per alguũs aquel. pecado fazer. ou cõ quaes ou con tra quays o fez. A sexta. he porq̃ fez aq̃l pecado ou quem o moueo a fazelo .s. se foy muy temptador dele ou se o fez de sua uontade. ou se foy constrangido perao fazer ou se o fez com cubiiçe ou com pobreza. ou em iogo ou com mao ẽtençom. ⁊ asy das outras cousas. A septima he como pecou .s. ou muy ligeyra mente ou muy g̃ue mente ou comunal. se pecou em pubrico ou em puridade fazendo aq̃l mal ou padecemdo. A oytaua he q̃mdo ⁊ em que tempo pecou. .s. se nas festas ou na coresma ou nos outros dias soltos ou nos ie iuũs da ygreia. ou amte da pene tencia q̃ recebeo ou depoys. E se gundo cada hũa destas circumstã cias asy se iulga o pecado mayor ou menor.

¶ Capl̃o. dos pecados da ira.

dos seus filhos. primeyro e geerados. primeyra mente do mudamẽto da face nace ney cidade ⁊ mingoa de iustiça demais geera plagas ⁊ doestos ⁊ blasfemias ⁊ odio ⁊ soberba de coraçom ⁊ brados dessordeados ⁊ desempemẽto de todalas cousas. Item confese se deste pecado se foy toruado cõtra seu proximo dizendolhe emiurias ou doestos ou lhe amostrou ira em geesto se ouue uomtade de se uingar ⁊ mayor mẽte a seu padre ou sua madre carnal ou spiritual ou se deu dano alguem ne pessoa ou no auer ou nano mea de per sy ou per outro em iuyzo ou fora del ou acusamdoo em bargemdoo em algũa maneyra ou seu bem ou sua homra ou pomdo fogo ẽ algũa cousa ou outra semelhamte se danou alguem ou talhou algũas aruores ou se fez perdemte alguũs beens alguem p̃ qual quer maneira que seia. Se deu algũa semtença contra dereyto ou mao cõselho contra alguem se fez conuraçom ou iuramento alguem cõtra algũ prelado ou reytor ou iuiz. para uinguarse.

¶ Capl̃o. dos pecados da gulla

⁊ dos seus filhos primeyramẽte
geerados.

Andar de conuite em com
uite. he aligria desordena
da lixo das uistiduras ⁊ de sy mu
yto falar dessornado ⁊ demais faz
todos os sisos dos homẽẽs botos
pera aprenderem alguũ bem. Jtẽ
cõfesese se lhe aconteceo em alguũ
tempo seer bebedo mayor mente
se ho ha em custume que he pecado
mortal. Jtem se comeo mays do
que lhe fazia mester em tal guysa
que uiesseem grande desordenam
ça. Se brytou os ieiuũs da sancta
ygreia sem grande necessidade ou
aqeles que lhe derõ peẽdença. Se
se gouernou muy dilicada mente
q̃ndo auia de ieiũar se uio alguuns
pobres acerca de sy mingados de
comer ⁊ nom lhes quis acorrer.
Se comeo ãte da ora ou nom ou
da nona q̃ndo ouue de ieiũar ou
ãte q̃ ouuise missa sem necesidade
Se comeo sem fame ou ãte que o
ouuese mester por gargãtuice. ou
por algũa cõpanha desonesta. se ẽ
mãdou algũas especias ou leytoa
iros para mays beber. Se carne
ou ouos ou mãteiga comeo ou le
yte nos dias q̃ nom deuera Se al
gũa cousa fez como desornado. se
comeo ou bebeo desordenada men
te em tal guysa. q̃o reuesase. Se
p moyto comer ⁊ beber ueo a pe
cado de luxuria ou a yra ou a ba
ralha ou a desornados prazeres ou
a cãtares ⁊ a baylares. ou se disse
palabras torpes ⁊ suzias ⁊ tomar
prazer com ellas. ⁊ cetera.

Capitulo da ẽueia.

Seguese desprazimento de
todo bem. prazer lhe com
o mal doutrem ⁊ odio a aqueles cõ
q̃ uiue ⁊ murmurar de todalas co
usas que uee asenhoramẽto do im
miĝgo ⁊ do amigo pesar lhe de to
do bem doutrẽ ⁊ prazer lhe ẽ todo
mal ⁊ de todo dano. Cõfesese des
te pecado se se doẽ do bẽ alheo ⁊ do
mal se lhe praz se retraeo ou disse
mal dalguẽ ou ẽ boa mẽte ouuio a
aqueles que mal diserom se disse
mal por ẽfamar dalguẽ ou o ouio
alguu outro. ou se o bem doutro ca
lou por seu desfazimento. Se des
cordia por ante alguũs. Se lou
o alguem em desfazimento doutro
Se lhe pesou dalguen por seer ma
ys p̃zado prazenteyro a ds̃ ⁊ aos
homeẽs.

Capitolo da acidia.

Primeyra mente se segue ẽ
fadamento de bem fazer
prazelhe das cousas q̃ nõ som boo
as. Confesese deste pecado se em
alguũ tempo foy tibo ou sem de
uaçom pa alguũ bem fazer q̃ndo
o podera fazer ⁊ nõ o fez. Se alguũ
embargo tomou per que a graça
de deus. nom recebese. E esto acõ
tece q̃ndo o homẽ pode fazer alguũ
bem nom no faz mas alomga o
de sy per pecado ⁊ o deseio que ds̃.

põe no seu coraçom para este bem fazer. Se por priguiça leyxou algũas vezes d yr a ygreia ou apregaçom ou auisitar algum emfermo ou preso ou se foy muyto pguiçoso para comfesar se⁹ pecados ⁊ moormẽte se esteue huũ ano q̃ se nõ cõfessou como quer q̃ esto seia cõtra o precepto da sácta ygreia Se a pendença que lhe derõ quãdo se comfesou se a despẽçou ⁊ nom ha cõprio Se alguum oficio da santa eygreia lhe foy dado ⁊ nom ofez como deuia. se he pessoa eclesiastica ⁊ foy negligẽte ẽ cõfessar ⁊ pgar ⁊ missas dizer ⁊ saão cõselho dar ⁊ outro bem fazer que aseu oficio p teece. se ao obreyro q̃ trabalhou em seu seruiço nõ pagou como deuia.

Item quãto aos pecados primcipaes. Eplo de todos os estados q̃ trauta pa se o homẽ auer de cõfessar.

Item se som religiosos: da obediemcia como a teuerõ Item da castidade ⁊ da pobreza. ⁊ das outras cousa que a religiõ ⁊ a sua ordem pertecem. Dos clerigos da simonia se forom ⁊ som rogados ou lapidadores ou iogadores ou caçadores: Se manteem castidade se rezam suas oras ⁊ asy das outras cousas que pertecẽ a seu oficio. Dos principes ⁊ iuyzes se fazem iustiça se poeẽ pidi dos nos se⁹ subditos ou remdas grandes ou se os agrauam ẽ algũa maneyra ou hos nem defendem como deuem Itẽ aos caualeiros: se roubam se apreman os pobres ou lhes tomã o seu se he uerdadeyro ⁊ fiel a deus ⁊ aos senhores Se matam ou chagam ou fazem torto ou soberba alguũ. Item a hos mercadores da husura ⁊ do emgano ⁊ do piuro de mercar ⁊ douender. Item os mesteyraaes quaes quer regatoẽs das mentiras se as dizem. Item aos oficiaes dalguũs senhores do furtu ⁊ da maa garda se a fazẽ ⁊ do mao pmẽto das cousas do senhor. Itẽ aos laurado res preguñte das rẽdas certas q̃ hã de dar se as pagã bem ⁊ das melhores cousas. Item se a herdade a lhea ou outra cousa escomdeo: Estes todos em geeral seiã pregumtados das dezimas. ⁊ primicias ⁊ ofertas ⁊ remdas ⁊ diuidas se as pagã bem. Item das festas se as gerdarõ ou guardã ou se uaã a sorteiros ou agoyreyros. ⁊ se os creẽ. Item dos pceptos da ley como os guardã ⁊ dos uotos q̃ prometerõ tos ieiuũs se os q̃brãtarom p necesitad ou sem necesidade: Item se tomarõ algũa cousa do alheo. E asy se deue o homẽ de comfessar tã bẽ dos pecados principaes como dos outros que os seguẽ ⁊ das circũstãcias ⁊ das coomdiçoẽs de cada hũa pesoas de qualq̃r estado que seia. Segundo que diz huum doutor da espanha chamado per nome sancto ysidro pecado mortal ha aquestes

13

males desprazer adeus ⁊ prazer a
os diaboos faz ¡ o homē auorecivil
adeus. E he pr uado da sua graça
morrēdo em aquel pecado perde
agl'ia ternal aqual deus fez pa o
home .perde ainda a yrmīdade da
eigreia ⁊ os beēs que se em ella fa
zē .perde ainda asi meesmo por q̄
he feyto seruo do diaboo . Porque
asy odiz o aplo Cuias obras fazes
seu filho es chamado ⁊ se asy per
seuerar milhor lhe fora nō seer na
do E ainda o pecado no homeo he
tal como apodridoõe no pomo apo
dridoõe tolhe ao pomo afremusura
⁊ tolhe lhe a color q̄ nom ual nada
pera comer tal he opecado eno ho
men ca lhe tolhe afama. Tolhelhe
oualor da graça q̄nom ham cōdes:
Item opecado he hūa gramde car
rega que faze alma do pecador ca
yr eno profundo do inferno Asy
odiz o profeta dd. Senhor as my
nhas maldades som tamtas q̄ m̄
carregam ⁊ fazem me amergucar
asy como ogrā carrego a aquel q̄o
leua Moytos enxenplos auemos
ca o amgeo como pecou asy foy lo
go caregado que logo cayo do ceeo
no inferno .de adam camo pecou
logo foy deytado do praysso terreal
De iudas como pecou foy deytado
do apostalado .Opecado pode ain
da seer chamado rede'. q̄ quamto
o homen em ele amda mays tam
to se mays em uolue .E he tal co
mo ofogo no feno ⁊ he ainda tal co
mo apeçonha noestamago por esso

diz salamon fuge ao pecado asy co
mo fugis amte aface da cobra Eso
bre todas cousas he d fugir atal po
çonha. da' q̄l odiaboo he ministra
dor Mas noso senhor deꝰ .co q̄l
cāta asāta eiglia. q̄ a el he ppria co
usa amercear ⁊ perdoar segūdo o
que el disse nō quero eu a morte do
pecador mays q̄ se comuerta ⁊ ui
ua asy como boo ⁊ ualēte fysico q̄
a aquesta poçonha suso dita deu
meezinhas ⁊ leytoayros ⁊ empsſ
tos muy pueitosos que esta peço
nha ou emfermidade ouuesem de
curar.

Estes som os .x. mādamētos.

Os que da testimunho sat
mathe9 diz que nosso me
estre ⁊ saluador ihesu xp̄o. disse a
huū mācebo q̄ lhe pregūtou. Me
estre boo que farey pa auer uida
pdurauel. E ihesu xp̄o lhe dise. Gu
arda os mādamētos da ley . E o
mācebo respōdeo . Asy ofaço .E
ihesu xp̄o lhe disse. queres seer pfey
to. Veemde oque teēs ⁊ da aos po
bres ⁊ uem ⁊ sigue me .E aq̄les q̄
esta pfeyçom auer nō quisirem re
correrā se ao primeyro .s. guardar os
mādamētos se queserem auer uj
da perdurauel que he o parayso ao
louuor de ihesu xp̄o Amē.

Ora deuedes saber que deus
padre deu ao pphheta moy
ses em mōte sinay .x. mādamen
tos per que ouuesē de uiuer aos fi
lhos de israel .E estes que ouuesem

cos prouocatiuos a luxuria se tan
geo con as maãos cousas desones
tas ⁊ cuias Se a palpou as molhe
res cõ desonestidade ⁊ com mao
deseio Se se deu a ouuir as cousas
uaãs ⁊ occiosas Se ouuio mur
muracões do primo Se se delecto
u em ouuir nouas. Selhe prou
ue de ouuir mentiras

Seguese hũa regra geral q̃ o confessor deue teer em preguntar toda pessoa

aiba o confesor da pessoa
s que selhe confessa de que
estado he ⁊ que oficio ha per que
uiue E segundo oficio que cada pe
soa ouuer asy lhe pregunte polos
pecados ⁊ enganos que som mais
chegados segundo oficio ⁊ modo
que tem de uiuer Mays aquel q̃
a mester saber a discrycom Item
lhe deue apreguntar se pagou bẽ
a deus as dizimas ⁊ as primici
as como deuia Item se fez algu
ũs uotos que nõ conprise Item
se fez feiticos Item deue de pre
guntar aas molheres que confes
sar a quada hũa se fezerom ou de
rom algũas cousas a seus mari
dos ou a outros hom̃s per modo
de amadigos ou de feyticos ⁊ es
ta meesma pregunta faca aos ho
mẽẽs Item deue apreguntar a ca
da hũa das pesoas se som casados
⁊ quanto tenpo ha que o som ⁊ se
se casarom dereyta mente ⁊ se he
algũa das ditas pesoas casada cõ
outrem

Seguese a confisom geeral q̃ deue fazer a todalas pesoas

u mizquinho pecador
e ⁊ errado confesome a
deus ⁊ a uirgem santa maria sua
madre ⁊ a todolos sanctos ⁊ san
tas da corte celistial ⁊ uos meu
padre spritual de todolos meus
pecados ⁊ maldades que eu fyz ⁊
dixy ⁊ conselhey ⁊ consenty ⁊ ẽ
cobry ⁊ obrey contra a uontade
de deus ataa o dia de oie Pequey
per soberba ⁊ per uaã g̃lia ⁊ per
enucia ⁊ p cobijca ⁊ p auareza ⁊
p accidya ⁊ p maa tristeza ⁊ per
odyo ⁊ p maa uoontade ⁊ p ypo
crisya ⁊ p pguyça ⁊ p negligen
cia de bem fazer de muyto bem
que podera fazer se quysera ⁊ per
gargãtuyce ⁊ p bebedyce ⁊ p todas
aquelas cousas que deuera fazer
de bem que nõ fyz como deuera ⁊
podera se eu quysera Peq̃y pelos
cinco sentidos nõ usado deles ẽ
aq̃lo pa que mos ds deu Mas p
ocontrayro con pecados ⁊ malda
des Pequey nõ amando a de9 sobre
todalas cousas como deuera nõ o
timy nem obui nem olouuey co
mo deuera ⁊ podera se q̃sera nẽ
guardey os seus p̃ceptos ⁊ manda
mẽtos Mas fizelhi ser ĩ muytos
desprazymentos con pecados ⁊
maldades da qual cousa me con ho
co a uos ⁊ a el por muyto peca
dor. Outro sy nom amãdo os m̃s
proximos em amor ⁊ em caridad
nem asy como em mi mesmo Ma

is fyzeles per muytas vezes muy
tos noios ⁊ emiurias ⁊ muytos
peſares ⁊ eſcarnhos ⁊ q̃lo q̃ eu nõ
queria ami fezeſſem. Doeſtando os
demaas palauras torpes ⁊ deſo
neſtas ⁊ hyroſas ⁊ ſanhudas et
eſcandalizeyos. teẽdolhes hodio
⁊ maa uomtade ⁊ dizemdolhes
mal ⁊ prazame de todo ſeu mal.
⁊ peſauame de todo ſeu bem. Ain
da peq̃y em veẽdo muytas vayda
des ⁊ loucuras do mũdo ⁊ muy
tas ſãdices ⁊ dixi ⁊ ẽ q̃ me deley
tey ⁊ tomey prazer ſobeio ⁊ deſor
denado. Digo ainda minha c̃lpa
q̃ peq̃y ẽ ouuindo muyto mal di
zer. E cõſẽtindo ⁊ falãdo muytas
palauras torpes ⁊ ďſoneſtas ⁊ ou
cioſas ⁊ liroſas. Jtẽ peq̃y dizendo
muyto mal de muytos ⁊ de muy
tas prazẽdo me de todo ⁊ cõſẽtin
do ⁊ ẽcubrĩdo muytos pecados ⁊
maldadez. Jtẽ peq̃y outroſi rindo
⁊ eſcarnecendo ⁊ aremedando ⁊
murmurãdo ⁊ pſacãdo ⁊ repren
dẽdo ⁊ muito mal dizẽdo de mui
tos ⁊ de muitas q̃ eu nõ q̃ria q̃ de
mi diſſeſẽ. Peq̃y ainda ẽ iulgãdo
as fazẽdas ⁊ uidas alheas parãdo
mẽtes aelas ⁊ nõ aminha ⁊ mur
murãdo dos meꝰ pximos ⁊ nõ
murmurãdo dos meꝰ maaos fey
tos. Mais ainda peq̃y ca fiz muy
tas uezes ⁊ afirmei da uerdade
mẽtira ⁊ da mẽtira uerdade. Pe
quey pelo coraçõ ẽ cuydando muy
tas maas cuydacões ⁊ maos penſa
mẽtos cõſẽtido aeles ⁊ nõ lhes cõ

tradizẽdo como deuera ⁊ podera
ſe q̃ſera. Outro ſy peq̃y cãtãdo ⁊
tãgẽdo cãtos ⁊ tãgeres torpes ⁊
ďſoneſtos ⁊ ẽpeeciuĩs aminha al
ma cõ todos los ſiſos ⁊ ſentidos q̃
me ďs deu pa o auer de ſeruir com
todos o deſerui ⁊ deſuo ⁊ lhe fiz ⁊
faco muytos deſprazimẽtos cõ pe
cados ⁊ cõ maldades do q̃ me co
nheco ael por muy culpado ⁊ pe
colhe q̃ ſe amercee de mi e me per
doe os meꝰ pecados. Peq̃y outro
ſy nõ me cõfeſãdo bẽ nẽ ameude
nẽ cõcõtricõ nẽ pura mẽte todos
os meꝰ pecados e maldades nẽ di
zẽdo as circũſtancias deiles como
os fazia nẽ como nem per q̃ guiſa
nẽ em q̃ logar nẽ em q̃ tpõ. Digo
mais q̃ peq̃y nõ teẽdo as peẽdẽcas
q̃ me dauõ. nẽ as cõprĩdo ẽ eſtado
de graca. mais ãte q̃ acabaua hũa
ãte pecaua outra vez mortal mẽ
te. Outroſy peq̃y recebẽdo ocor
po de ďs nõ digna mẽte nẽ cõ de
uacõ mais cõ pecados ⁊ cõ malda
des nom querẽdo me aparelhar
para elo aſy como deuia. Pequey
outro ſy nom me deſpoemdo
pera auer de comũgar nas feſtas
de cada huũ ano aſy como he mã
dado pela ſãcta egreia ⁊ todo eſto
cõ deſprecamẽto. Peq̃y nom indo
aegreia os domingos ⁊ as feſtas
aſy como deuera ⁊ aq̃las poucas
uezes q̃ ala hia peſaua me da miſ
ſa e da p̃egacõ lõga e todo era por
migua de deuacõ e por ir comer e
falar nas couſas do mundo. Ou

trosy peq̄y nõ estãdo honesta mẽ
te nem dando de min boo enxen
plo aos outros. Mas riindo ⁊ es
carnecendo ⁊ falando muyto ⁊
de nouendo aos outros. pera faze
rem asy ⁊ estando desoluto ⁊ nõ
Iclinado ao oficio diuino. Mas teẽ
do o coraçom posto nas cousas do
mundo uaãs et sem proueyto ⁊
consintido nos pecados ⁊ nõ con
tradizendo como deuera ⁊ poder a
se quisera. Peq̄y outrosy nos do
mingos ⁊ festas que nõ despendy
meu tempo nas cousas que me sõ
mandadas per d̄s .s. coydar nos
me⁹. pecados ⁊ toleralos ⁊ cõfe
salos. Nem rezar por elles nem ui
sitar os enfermos q̄ jazem nas
albergarias nem poendo paz nen
cõcordia ẽtre os mal auindos nen
cõprindo as outras obras de mia
Mas despendi ⁊ despẽdo estes di
as en trabalhos corporaes ⁊ em
comer ⁊ em beber sobejamente ⁊
ẽ muito falar ⁊ jugar ⁊ reneguar
⁊ fazendo ⁊ dizẽdo outros muit⁹
peccados : Os quaes me d̄s quei
ra p̃doar : Pequey en muyto dor
mir sem mẽsura ⁊ jazẽdo de noy
te mal corregido tractãdo algũas
partes de meu corpo desonestamẽ
te polla qual cousa me veen aas ve
zes pẽsamentos ⁊ desejos de luxu
ria: Pequey em jazẽdo cõ algũas
pesoas na cama p̄ce olhãdo as mã
aos per logares desonestos ⁊ ellas
amyn cuydando ⁊ falãdo ẽ maas
cousas : Pequey ce quãt eme dey

to na cama nem quãto acorde de
noyte nom dou graças a d̄s nen
me ẽcomẽdo a ele nẽ ey ẽ mi boas
cuydaçoões nẽ boos pensamẽtos
mas torpes ⁊ desonestos ⁊ embe
bedado no sono como porco. Pe
quey nõ jejũãdo per muytas ue
zes as festas de jhesu x̄p̄o nem de
sancta maria nem os dias q̄ a ygr
eja manda jejũar ⁊ todo com gar
gantuyce ⁊ con pouca deuaçom
Pequey nos outros dias comen
do ⁊ bebendo ante ora ⁊ depos
hora asy como besta. Pequey per
muytas uezes murmurando con
tra d̄s ⁊ contra os seus sanctus
dizendo muyto mal ⁊ pensando
dos tempos que d̄s daua na terra
por que nom era a minha uõtade
Peq̄y p̄ uezes iurãdo pelo nome
de d̄s em uaão ⁊ p̄ sancta maria
⁊ pelos outros sãctos ⁊ aida grã
des mẽtiras ⁊ afirmando as por
uerdade. Peq̄y nõ pagãdo bẽ as
dizimas a d̄s. outrosy nõ esmolã
do nẽ p̄tindo coos pobres aq̄lo q̄
me d̄s deu. Peq̄y nõ seẽdo harito
so cõtra me⁹ p̃ximos mais fuilhes
cruu ⁊ sẽ mia ueẽdo os postos em
mingua ⁊ ẽ necessidade nõ lhes acor
rẽdo como deuera. Peq̄y ueendo
os me⁹ primos tristes ⁊ descõsola
dos ⁊ nõ os cõsolãdo nẽ esforçan
do nẽ rogãdo a d̄s por elles. Peq̄i
nõ ẽsynando os simplezes ⁊ q̄ meos
sabia q̄ mi. peq̄y nõ p̃doãdo a aq̄
les q̄ me errarõ asi com eu q̄ria q̄
d̄s p̃doase ami. peq̄y en seẽdo en

grato ⁊ desconhoçido cõtra algũ
as pessoas de que bem reciby Pe
quey outro sy seemdo emgrato
contra deus nõ lhe conhescemdo
os beneficios q̃ del recebi ⁊ recebo
em cada huũ dia nem me despoẽ
do a hos merecer como eu poderi
a se eu quisese Pequey em seendo
tibo ⁊ frio no huiço de deus nom
me trabalhando asy como devia
asy no coraçom como nas outras
cousas mas todo pelo ocontrairo
porque eu quando rezo emtom
me uen sono ⁊ priguyça ⁊ cuyda
çoões de maa parte em tãto q̃ ma
ys tenho ocoraçom em elas ca ẽ
aquelo que rezo. ⁊ per muytas ve
zes que nõ sey oque digo. Outro
sy me uem fastio ⁊ emfadamẽto
em tal guysa que nõ ueio aora que
aia de acabar de rezar ⁊ me trigo
por acabar mays çedo que devia:
em tanto que nom dygo o que ey
de dizer destita mente. Pequey
em seendo carnal no me tiramdo
das cousas do mundo asy per cuy
daçoões como per obras. Mas em
uoluẽdome ẽ elle ⁊ mays soo soli
cito nas cousas terreaẽs que nas
spũaẽs: Pequey nõ cuydãdo na
morte ⁊ payxõ que ihesu xp̃o meu
senhor padeceo por mĩ ⁊ por todo
los pecadores pera auer de pẽrar
ami algũa devaçom ⁊ contriçom
Outrosy: nõ me trabalhey de sy
guir ocaminho dos sãtos ⁊ de a
queles que dereyta mente seruirom
adeꝫ mais todo faço pelo cõtrairo

Peqy q̃ presumi que as minhas
obras erã prazivees ⁊ aceptas ãte
ds. Outrosy tomãdo uãa gloria
das minhas obras ⁊ deseiando de
me seerem louuadas dos outros.
Peqy ainda mostrãdo de mi san
ctidade ⁊ honestidade ⁊ outros
boos custumes os q̃as ẽ mi nom
auia nẽ ha ⁊ asi q̃ro ẽganar ⁊ mi
tir a ds ⁊ ao mũdo. Outrosy pe
q̃y q̃ nõ soo paciẽte nẽ sofrido ma
is tãto q̃ me alguẽ q̃r fazer ou di
zer logo me acho soberbo ⁊ nom
oposso sofrer cõ paciẽcia. peq̃y ou
trosi nõ seẽdo homildoso nem to
mo o enxemplo de ihesu christo:
O qual foy asaz homildoso ataa
morte mais querome leuantar ẽ
soberba ⁊ esto p muytos modos
Em todos estes pecados ⁊ em ou
tros quaes q̃r q̃ eu pequey asy con
fessados como por cõfessar per q̃l
q̃r modo que fosse me conhoço a
deus ⁊ uos em seu logar por mui
to pecador ⁊ a ds peço polla sua sã
cta mia ⁊ polla sãcta paixõ que ele
quis reçeber polos pecadores que
nos q̃ira perdoar ⁊ a uos peço po
lo poder q̃ teẽdes da sãcta egreia q̃
que me absoluades ⁊ me dedes pe
edença. Outrosy se faley ou par
ticipei com alguũs escomũguados
per qual quer guisa; q̃ fose peço del
lo absoluiçõ. ⁊ restituçom aos san
tos sacramentos da sancta ygreia

¶ Em q̃ guisa se deve dar
a peedença dos pecados da

de guardar .escriptos em duas ta
uoas de pedra em hũa das tauo
as eram scriptos tres que ptecẽ
adeus ⁊ em otra tauoa eram .vĩj
que perteecem ao p̃rimo .Estes fi
carom anos outros segũdo que di
se emcima q̃ disse ihesu xp̃o .To
dos aqueles que estes mãdamẽtos
quebrãtarem som obrigados a
morte eternal .Bem asy. como
huũ rey ẽ su reyno põe ley ⁊ mã
damẽto oqual alguũ q̃brantãdoo
he obrigado amorte .Bem asy to
do aquel que q̃brãtar os mãdamẽ
tos de d̃s que he rey dos reys .he
obrigado amorte eternal .E bem
disse eu os mãdamẽtos em pular
E mãdamẽto que diz o ap̃lo. Que
todo aq̃l q̃ guardar toda la ley
de deus ⁊ huũ seu mãdamẽto q̃
quebramtar sera culpa em todos.
por que asy yra ao inferno por hu
um como por todos .Por que diz
o senhor quẽ te mãdou que nom
fornigasses esse te mãdou q̃ nõ fur
tases furtasti ⁊ nõ furnigasti pecas
ti pois q̃ te era d̃feso asi este como
aq̃le Porq̃ asy fica obrigado a mor
te por huũ como pro outro .No ẽ
bargante que polos mays aueras
mayores penas. Porque dizem os
doutores que penas do inferno no
embargante seemdo eternaaes nõ
som por isso todas iguaaes. Digo
que o primeyro mandamento he.
Nõ adoraras os deuses alheos .Cõ
tra este mandamento pecam to
dos aqueles deytam sortes tiran
do aquelas sortes q̃ o dereyto man
da ⁊ autorga .Outro sy os agoy
reyros ⁊ os adiuinhadores porque
toda adiuinhaçom per q̃l quer mo
do que seia feyta .defesa he. ⁊ he
maldita de deus. ⁊ da sancta ygre
ya ⁊ apostita. Asy o diz sancto a
gustinho Todo aquel que usa de adi
uinhaçoões ou de agoyros ou sor
tes. ou emcantamentos ou feyti
ços ou consete ou uay aeles. Say
ba ⁊ seia certo que arenegou a se.
d̃ ihesu xp̃o. ⁊ feyto pagaão ⁊ apo
stita emmigo de deus por q̃ foy
contra o primeyro mandamento
que he hum soo d̃s adoraras ⁊ nõ
adoraras os deoses alheos. E diz q̃
graue mente em corre na irade d̃s
se senom emmẽdar per pena. Por
este pecado foy morto rey saul .⁊
foy o reyno a rey d̃d. Outro sy por
este pecado foy dito a rey ezechias
do lecto em que sobisti. nõ descem
deras mas morte moreras por que
quiseste saber do ydolo hos sacre
tos de deus. Nom cõto estas storias
todas por que seram lõgas de com
tar .Outro sy por esto todo omũ
do he obrigado amorte. por que lee
mos no genisy q̃ nosa madre eua
cobijçou de s̃ asy como deus: E sy
estes pecados moyto sem de grã
de samdice aqueles que delles us
sam: digo primeyra memte que
aum . agoiro aos spirros que po
uco siso por razoões suficiẽtes .De
us deu ao homẽ aboca pa falar ⁊
os narizes para cheirar ⁊ espirrar

E aſy todolos menbꝛos forom fei
tos ꝑa ſeu oficio cada huũ pois ſe
as narizes ou cada huũ dos outꝛoſ
menbꝛos uſã dos oficios paq̃ forõ
feytos. nom hã os homeẽs aum
poꝛ agoyro. ⁊ ſeo ham fazem ſan
dice. Outro ſy nos galireiamẽtoſ
das aues muyto mayoꝛ ſandice he
rezom. De todalas criaturas nõ
ha hy mays nobꝛe nem mays exci
lente que o homẽ ⁊ deus nom deu
tal poder a homẽ que ſoubeſe has
couſas que ham de uĩjnr quãto ma
ys pouco o dara as aues. Outroſy
ſe diſſeſemos q̃ as aues o auiam d̃
ſaber ꝑa tal miſterio como este tã
grãde. as mays nobꝛes aues oauiã
de ſaber. aſy como he o açoꝛ ou falcõ
ou gauiã nẽ o coꝛuo nem o framce
lho nem hominhoto. E aſy estes
q̃ ſom agoyreyros ⁊ creẽ pellos a
goyros das aues. ſõ do demo. poꝛ
q̃ aue ou o auera d̃ ds ou d̃ ſy ou do
diabo De ds nõ no ha poꝛq̃ nõ ha hy
eſcriptura que o diga de ſy nõ no ha
poꝛque carece de razom Ergo diga
mus que o ha do diaboo emmĩjgo
he de todo o linhagẽ humal ⁊ nõ
quer ſe nõ morte do homẽ. ⁊ aſy ꝑ
nẽnhũ modo nõ he liure ⁊ he ſan
deu ⁊ filho do demo uſãdo de agoi
ros pois que per ele nom he liure.
Outroſy ueemus nos peꝛ ſpirẽcia
que as aues os homeẽs as ẽſynam
a falar aſy como o eſtaruinho ou
pega papagayo ⁊ poꝛ eſo nũca dizẽ
as couſas que hã deuĩjnr ⁊ ſabem
falar ⁊ aſy todolos agoiros em to

das las eſcripturas ſom repꝛoua
dos pelos ſabedoꝛes. E ſom apꝛoua
dos daqueles que nõ hã ſentido nẽ
conhicimẽto de deus ⁊ poꝛ eſo careẽ
em eſta ſãdice. Poꝛ que aqueles q̃
ouerom ſpũ de deus ⁊ ſeu ſãcto co
nhicimẽto todas eſtas couſas ouue
rõ poꝛ ſãdice. Outro ſy ueemus ꝑ
eſperẽcia que os agoreyros tã bẽ
homes como molheres que ſẽpꝛe
a ſua fim he maa ⁊ o acabamẽto
peoꝛ ⁊ he ſandice uſar deles. E que
ainda ſeia maa couſa aqueſta mo
ſtrandolo a emtrepetaçom do uoca
uolo poꝛque agoyro nom quer ou
tra couſa dizer ſaluante apoſtita y
dolatria enmigo de deus. E aſy que
bem pece que de pouco ſiſo ueẽ uſar
de agoyros. Outroſy creer pelos [illegible]
diuinhadeyros he d̃ pouco ſiſo poꝛ
que ſaber ho homem o q̃ ha d̃ uĩjnr
he de gramde nobꝛeza ⁊ ſantidade.
Poꝛ que he couſa que pertecce ſoo
mẽte a deus E ſe foyſſe couſa cõui
nhabel que alguũ ouueſe da diui
nhar ou ſaber as couſas que hã de
uĩjnr os mais nobꝛes ⁊ os que fa
zem boa uida o auiam de ſſaber a
ſy como ſom os leterados ⁊ os res
⁊ os principes ⁊ os que bem uí
uem aſy como ſom religioſos de
booa uida ⁊ eſtes nõ no ſabem. Er
go mays pouco o deuem de ſſaber
os uelhos. ⁊ as uelhas que nũca ſo
uberõ que couſa era deytar de ſy
os pecados ⁊ os maaos penſamẽ
tos os quaaes nos ueẽ da parte do
do diaboo. Nem os dizentes nem

outros que se efigem quees sabem Porque estes que efigẽ este saber veemolos que som homes ⁊ mo lheres vijs ⁊ de pouco valor ⁊ o que peor he que nũca fezerõ boa vida nem ouuerõ ẽmẽda de maaos cus tumes bẽ pesce q̃ aq̃les q̃ p eles va ão creer q̃ tal vida fazẽ como eles por q̃ nũca aq̃les q̃ a ds temerom nõ ãdarõ p taaes sãdices. Outro sy estes q̃ fingẽ q̃ sabem adiuinhar som sẽpre pobres maao ano venha por eles. se adeuinhar sabẽ por que nõ adeuinhã hu iazẽ os thesouros escõdidos os q̃aes nẽhuũ nom sabe ⁊ saairã d pobreza Sinõ enganẽ os homẽes aolho. mais esto nõ fazem por q̃ nõ podẽ. Ergo manifesta mẽ te errã ⁊ ẽganã asy ⁊ suas almas. ⁊ daqueles que per eles creem. Porque a queles que per eles creẽ som semelhãtes aos angeos ma os q̃ apostetarõ cõsẽtido ao soberbo so lucifer que quis seer deus ⁊ ca eo no inferno ⁊ foy feyto diaboo ⁊ aquelles que cõ ele cõsitirõ. Ou tro sy digo que creer pelos ẽ cam tadores he outro sy de pouco siso Porque estes curã as ẽfirmidadẽs ou he que as curã p ds ou pelo de mo ou p sy. Se p ds. ele nõ quer ser pa esto chamado nẽ ha escretu ra nõ opõe ⁊ he cantra adoutrina do aplo sãtiago. q̃ diz se alguũ de uos outros ẽfermar chame os sa cerdotes da egreia ⁊ horẽ sobre o ẽ fermo ⁊ ungano coho lio sãcto em nome do senhor ⁊ aoraçõ cõ fe sal

vara ao ẽfermo. E se esteuer ẽ pe cados serlhe ã perdoados. E diz a qui agrosa que bẽ disse oaplo se al guũ d uos outros ẽfermar chame os sacerdotes da eigreia ⁊ nõ disse os ẽcãtadores nẽ adeuinhadores. por q̃ estes nõ hã virtude de ds nẽ mãdamẽto seu nẽ dos seus aplos ⁊ asy nõ curã as ẽfirmidades per ds nẽ per odiaboo ca imigo he de todo olinagẽ humanal ⁊ mais lhe prazera matar q̃ nõ saar. nẽ curã p si. por q̃ nõ obrã p uirtud d meezi nhas. Ergo ẽ nehuũ modo nõ curã Outrosy se curar podesem ou de uesem os sabedores hyriam aeles mays nõ vaã aeles saluente os ne ycios quãto ergo mais vaã tanto som iulgados por menos sabedo res ⁊ asy creer per eles he pouco si so ⁊ he cõtra o pmeyro precepto. ⁊ por esto os dereytos dem a estes grãdes penas por q̃ as leys os mã dã matar os canones lhes poẽ mu ytas penas: s. q̃ ẽfames ⁊ nõ podem dar testemunho nẽ podẽ d mãdar nẽhuũ a iuyzio. se se nõ q̃rẽ corre ger deuẽ d seer escomũgados ⁊ dei tados fora da eigreia ⁊ da figresya asy como ouelha gafa q̃ nõ emçu ge as outras.

O segũdo mãdamento nõ to maras onome de ds em va ão. Em este precepto sõ defesos to dolos iuramẽtos õde deues saber q̃ os iuramentos sõ per moytas maneiras. huũ he iuramento lici to ⁊ boo ⁊ tal como este he virtuo

ſo iurar ohomẽ ſtar aos manda
mentos da ſácta eigreia ou iurar
q̃ nõ faça mal ou iurar averdade
quãdo he trazido por teſtimunha
ou iurar aeſtar aos mãdados d̃ al
guũs aſy como aq̃les q̃ ẽtrã em re
ligiões Outroſi quãdo alguũ fala
ſynplez mente a outro aſy como
amolher a ſeu marido ou filho ao
padre ou em outras ſemelhãtes pe
ſoas ⁊ he verdade oq̃ lhe diz ⁊ nõ
lho cree alipode enader iurameto
mayormente ſe he couſa ꝓueitoſa
⁊ eſtes iuramẽtos licit⁹ nõ ſe guar
dãdo ſiã pecado outro iuramento
he licito ⁊ nõ he de guardar oq̃ he
feyto cõtra as leys ou contra os ca
nones ou cõtra os boos cuſtumes
aſi como iurar q̃ nõ faça bẽ. iurar
q̃ nõ ſeia obediẽte a ſeu padre ou a
ſua madre ou a ſeu mayor aquel q̃
taaes iuramẽtos garda peca mor
tal mẽte ⁊ aſy os outros ſemelhã
tes q̃ ha no dereito. Ha hy outro
iuramẽto que chamam aſſy deos
que ſe traze ameudo na boca ⁊ por
tãto eſo meeſmo diz aſy ſalomõ.
Nõ acuſtumes ata aboca aiurar.
Contra eſte mandamento vaam
todos aqueles q̃ iuram vaã mẽte
⁊ ſe porque de ligeyro trazendo
em cuſtume cada hora q̃ falam lo
go iuram par deus ⁊ por ſanta ma
ria ⁊ polos ſeus ſant⁹ ⁊ pola fe. Eſ
to nõ he ſaluante por que nom hã
em ſi temor de d̃s ou ſe hã he mui
pouco. Nem reuerença falando co
ruta mente nas coſas mũdanaes
⁊ çuiias ⁊ torpes as quaaes nõ ſom
pera nomear. E da q̃ſtes que aſy
iuram diz ſalamõ. O homen que
muyto iurar ſera conꝑdo de mal
dade. ⁊ da ſa caſa nũca ſayra praga
Outroſy iuramẽto ha q̃ he ẽgano
ſo eſte ꝑteece aos cobiiçoſos aſy co
mo aos mercadores ⁊ a aq̃les q̃ cõ
prã ⁊ vẽdem mẽtido ⁊ deſtes diz
o ꝓpheta d̃d. nõ ſobira no mõte do
ſenhor nẽ ſtara na ſua ſácta ſeeda
oq̃ iurar ao ſeo proximo engano.
Outro iuramento ha hy de falſy
dade aſy como aq̃les q̃ iurã teſte
munho falſo. Deſtes diz ſalomõ.
Os que iuram teſtemunho falſo
nom fincara nehũ ſem ſua pena.
Outro iuramento ha hy de perfe
yçom. O q̃l iheſu xp̃o ẽſynou por
que ele nom veo por q̃brãtar a ley
mas pola fazer perfeyta. E por eſ
to fez eſte ꝑcepto mays perfeyto
dizendo ſcripto he na ley. Nõ iura
ras diſſe iheſu xp̃o. pelo ceeo q̃ he
ſeeda de d̃s nẽ pela terra que he tre
peça dos ſe⁹ pees nẽ pelo tẽplo que
he morada d̃ d̃s nem pelo altar dõ
de ele ſta nẽ ꝑ a tua cabeça por q̃
nõ podes em ela fazer huũ cabello
negro nẽ outro blãco mas quãdo
falardes a voſſa palaura ſeia por ſy
ſy. ⁊ por nom nom. ⁊ o que a alẽ
deſto ſe acha ſeer grande pecado he
Quamdo em eſtas maneyras q̃
ditas ſom os homẽes iurãdo vaã
mẽte contra o mandamento de
deus muyto mays todos aqueles
vaã ⁊ pecam mortal mente hos

q̄es cõ estulticia ⁊ soberba ⁊ incha
mento de uoõtade, blasfemã ⁊ a
renegãdo muyto alto ⁊ poderoso
nome do senhor. ds ⁊ de todos os
se sãctos ⁊ sãctas ⁊ da nossa auo
gada ⁊ pcuradeira beenta madre
uirgem maria. Dizendo estes ta
aes q̄ a nda q̄ o senhor ds nõ queles
dirõ ⁊ cõprirõ as suas uoõtades su
ias. Muyto ey eu medo grande q̄
ihesu xpo diga a estes a palaura que
he escripta per moyses. eles me cha
marõ p taaes palauras ⁊ nomearõ
as q̄ees nõ erã cõuinhaues ao meu
nome quãdo me escarneciã ⁊ uilta
uã nas cousas uijs do mũdo. E eu
asy os escarnecerei ⁊ punirei ⁊ des
p̄reçarey asy como pouoo q̄ nom he
meu. E asy como estultas ⁊ sandi
as me uigarei delas ⁊ a minha ira
muy cruel se asanhara cõtra elas
⁊ ẽuialoei ẽ desterramẽto. E auir
gẽ maria q̄ he uogada dos pecado
res dira no dia do iuyzo com os
outros sanctos a palaura que dise
o propheta dauid no psalmo.
Senhor enuia a tua yra nas gem
tes que te nom quiserom cenhocer
⁊ nos reynos que nom chamarõ
o teu nome. outrosy diz o prophe
ta no psalmo falando em pessoa d
deus. uos outros auorrecestes ⁊ a
uedes em odio a minha doutrina
⁊ o meu amoestamento ⁊ engey
tastes as minhas palauras ⁊ lem
çastelas atras. E seguese que diz
o propheta. Por esto uos destroy
ra deꝰ na fin ⁊ punirlosha ⁊ mu
dara as suas moradas ⁊ as suas ri
quezas das terras dos uiuentes.

terceyro mandamento e
O ra na ley uelha santifica
o dia do sabbado. Este dia gardauã
os iudeus por que era asi mãdado
na ley mais por q̄ pola uinda do
mesyas xpo ihesu cesarõ todas las
cerimonias por esso a sãcta eigre
ia mudou este dia cõ as suas ceri
monias por honrra da resurreiçõ
de nosso senhor ihesu xpo mãdou
q̄ gardase o sãcto domigo ⁊ asy o
deuemos a fazer porq̄ este he huũ
dos artigoos da nosa fe q̄ auemos
de teer oq̄ tẽ a sãcta eygreia q̄ mu
dou as cerimonias porque guardã
doo nos como o gua dauã o iudeu pe
cariamos em este dia nom fazer
lume nẽ de comer nem poer mesa
⁊ asy de outras cirimonias que el
les fazem mays. mas nos auemos
de gardar os domingos. ⁊ as festas
stabilicidas pela santa ygreia. ẽ tu
as maneyras. A primeyra nom
fazer nem mandar fazer em elas
nem huũ trabalho corporal. em
cãpo nem en uinha nem ẽ oliual
nem ẽ casa nem mercar nẽ uem
der nẽ nẽhuũ outro trabalho cor
poral nẽ em mester nẽhuũ ⁊ se o
fazem pecam mortal mẽte. Dou
tra maneyra em q̄ se deue de gar
dar ⁊ som muyto mays theudos
de o fazer que he cousa spual. E q̄n
to a alma he milhor q̄ o corpo tan
to as obras spuaes deuẽ s̄ p̄postas

18

e as corporaaẽs. Esto he que todo
xp̃ão gardẽ bẽ seu corpo ⁊ mẽbros
honestos ⁊ linpos ⁊ o coraçõ derei
to c̃o todo os cĩco sẽtidos q̃ lhe deu
d̃s. s. Olhos. Orelhas. Narizes. ⁊
Gosto. E apalpamẽto. Digo p̃me
iramẽte q̃ çerar deuem⁹ os olhos
q̃ nõ ueiã as uaydades. E desto fa
la o p̃pha d̃d dizendo. Senhor gar
da os me⁹ olhos q̃ nõ ueiã uayda
des mais auiuẽta me na tua carre
yra. Direm⁹ q̃ bem garda o domin
go o q̃ de boa mẽte uay a as uodas
ueer as molheres cõ ẽtẽçõ de as co
biçar ⁊ amãcebia ⁊ aos outros lo
gares desonestos. certamẽte mais
saão seria aq̃stes cauar por q̃ asy o
diz sãcto agustinho. Que melhor
he no domĩgo cauar q̃ nõ dançar
pois aq̃l q̃ bẽ quer gardar o domĩ
go ⁊ os dias sãctos stabilicidos pel
la sãcta eigreia çarre os se⁹ olhos
de ueer aq̃las cousas q̃ sõ contrai
ras a a sua alma ⁊ seos cauidar nõ
poder tireos. ca diz ihũ xp̃o. Se
o teu olho te escãdalizar tyrao de
ti. Ca diz el q̃ melhor he q̃ cõ huũ
olho ẽtres no parayso q̃ teer do⁹
olhos ⁊ hir ao inferno. ⁊ asy faz
mester q̃ gardemos as orelhas q̃
nõ ouçã o q̃ nõ cõuẽ. Por q̃ diz sa
lomõ. çerra as tuas orelhas cõ es
pinhas por q̃ nom ouças as maas
palauras ⁊ as lĩguas enganosas.
asy como nos q̃remos gardar os
nossos corpos das espinhos ⁊ das
outras cousas que os chagam asy
as maas palauras ençuiã ⁊ matã
a alma de aq̃les q̃ as dizẽ ⁊ da q̃les
que as ouuem de boa mente. Ca
diz sancto ambrosyo antre aquele
que diz mal ⁊ o que o ouue d̃ grado
nom sey qual deles d̃mandara d̃s
mays porque nom auiria hy mal
dizente se nom ouuese maao escu
ytador. Outrosy diz santo agustĩ
nho. Aquel que diz mal de outrẽ
fartase de carne alhea ⁊ o q̃ o ouue
de grado dalhe salsa cõ que a coma.
E diz o propheta no psalmo. deus
destroira as bocas ẽganosas ⁊ as
lĩguas q̃ dizẽ maas palauras ⁊ as
afirmã. E diz o ap̃lo sãctiago. Coa
lĩgua bẽdizem⁹ a d̃s amaldizem⁹
ao p̃rimo q̃ he feyto asemelhãça d̃
d̃s. Diz ele irmaãos nõ seia. por q̃
a fõte perenal nõ lãça de sy p̃ huũ
logar agoa doce ⁊ amargosa. outro
sy diz sãcto agostinho. que sobre as
lĩguas dos maldizẽtes ⁊ sobre aq̃les
q̃ os ouuẽ de boa mẽte sce o diaboo.
Pois aquel que no domingo ⁊ di
as santus cesa de obra corporal ⁊
ouue ⁊ fala de boamente has cou
sas que de mal sõ certamente tal
como este nom garda o domingo
p̃uoo ainda p̃ tezom se te ati he d̃
feso aquelo que nom he pecado q̃n
to mais aquelo he pecado. Cauar
no agro ou na uinha ⁊ fazer as ou
tras obras corporaaes nõ he peca
do. mas he uirtude por ditar o ho
mem de sy a ouciosydade. E taaes
obras como estas som defesas ao
domingo moyto mais aq̃las em
que ha tanto mal como dito he asi

como corronper o homem os seus sentidos em ouuir ꝛ em ueer as cousas que som contrarias a sua alma de q̄lhe pode uijnr dapno. Outrosy o q quer guardar o domingo bē lhe faz mester q̄ seia absteētena. gargāta q̄ nō lhe de todo aq̄lo que ela demādar. por q̄a garganta foy ꝛ he comēço de todo pecado. E diz sāt paulo. Nō garda a festa por moyto comer nē beuer. Mais tā soo mēte ē alegria ð spu. E esto he cōtra aq̄les que nos dias das festas trabalhā moyto por ēcher as gargātas pensādo per uētura que em aquelas cousas se gardā as festas. ꝛ trabalham se moyto ē como sejā maniares custosos ꝛ delicados dos quaes nacem luxuria. Segundo diz o apsto. ꝛ outros males que seguem a alma. a estes taaes diz a escritura que o seu uentre he o deus deles ꝛ que peor he q̄ ainda que nō. [illegible] estes maniares comen ꝛ bebem sem tēpo ꝛ ante que uaan ouuir as missas ꝛ has horas ou se nom comen tē os coraçoões em casa cuydando como seā de desembargnar do oficio diuino quelhes pece q̄ estā ali p̄sos p cabas nō auē do cuydado das almas por q̄ aq̄lo yda q̄ estes ueāo a ygreia he por tapar geira ꝛ por q̄o hā ia ē custume mais q̄ por cōprir o precepto asy que este tal nō ha conhicimento d guardar o domingo nem os dias sanct⁹ ca nom forom pera esto como dito he. outro sy faz mester. absteença .s. temperença em nas maãos que nō façam com elas cousas deshonestas ꝛ torpes que seiam cōtra o mādamento. Mas tee las sempre p̄stes pa obrar cō elas toda cousa sancta ꝛ as obras de caridad ꝛ de mīa aos p̄ximos. Asy como diz o propheta. Senhor estem asy aparelhadas has minhas maãos ꝛ tenho as abertas pera obrar os teus mandamētos. outrosi cōuē ao homē q̄ gardos seꝰ pees que nō ande cō eles pelos carreiros de morte como diz iob. Senhor liura os meus pees q̄ nō andē pela carreira que leua os homeēs ao inferno. E diz o pphã. Deiey ena careyra que auia de andar ꝛ ēderecei os meꝰ pees em na carreira da paz ꝛ asy faz mester a cada huū q̄ ēderece seꝰ pees na carreira da uerdade ꝛ se p uētura escoreger ꝛ cair ē pecado torne se moyto asynha ao lauatorio da uerdadeira cōfissō ꝛ deste ēdereçamento fala salomō nos puerbios ꝛ diz asi Meu filho se te os maaos afaagare ꝛ te dizerē uaamos aseitar forão ꝛ tomemos lhe o q̄ he. ꝛ o q̄ or de huū seia do outro nō lhes queyras cōsētir nē ādes cō eles arreda teus pees de taaes caminhos por que sō danosos. anda ꝛ guarda os caminhos iustos ꝛ asy passaras a terra du sēpre uiuē ꝛ os maaos sā dela lāçados ꝛ aq̄les q̄stes carreiras ādarē guardarō bē os domingos. Outrosy faz mester absteença no coraçō. E desto diz o pphã no psal

mo. Aparelhade os vossos coraçoões pa suir a des ⁊ liurar vos ha das maãos dos vossos ẽmijgos ⁊ asy todo ocorpo ⁊ os mẽbros. Por q̃ diz oaplo. Asy como vos destes os nossos corpꝰ afuiço do pecado. asyo deuedes adar ẽ iustiça ⁊ ẽ sãctificamẽto por desꝰ. porq̃ as festas nõ forõ feitas nẽ stabilicidas pa ẽ elas auerem d: seer feytos os pecados. mas paserem obradas ⁊ acabadas as obras de mia ⁊ d piedade. as de pella somana nõ podẽ cõprir p ra zom dos trabalhos ⁊ asy nos dias das festas nos mãdã cessar de todo trabalho corporal ⁊ mũdanal ⁊ que nos ocupemos nasobras uirtuosas ⁊ de mia ⁊ plazẽteiras a deus por q̃ nosso senhor ⁊ saluador ihũ xpo nõ cesaua de obrar as obras d mia ⁊ depiedade. Ca nos dias dos sabbados ⁊ das outras festas saaua os gafos ⁊ os palit: cos ⁊ os tolheytos ⁊ as outras ẽfirmidades ⁊ oq̃ ele fez he anos doutrina ⁊ ẽxemplo q̃ asy ho aiamos nos de fazer por q̃ asyo disse ele exẽplo vos dou eu q̃ asy como eu faço q̃ asy aiades vos de fazer. Outrosy sõ alguũs q̃ nos dias dos domĩgos ou festas se esforçã de cõprir os pecados q̃ pela somana nõ poderõ cõprir por razõ dos trabalhos ⁊ ẽtõ se esforçã mays de obrar as cousas çuias ⁊ uelo nestas ⁊ beuedices ⁊ iogos polas q̃aes cousas se soẽ acõtecerque em taes dias de sãctificaçõ se leuãtã ẽ cõtẽdas ⁊ ẽ aroydos ⁊ ẽ omezios ⁊ aas vezes mortes domeẽs asy como se estes dias fossem mays soltos que os outros pera estas cousas todas seerem obradas.

Ergo se taaes dias como estes fossem ordenados ⁊ soltos pa se fazerem taaes cousas nõ lhe chamariamos dias sanctos mas dias çuios ⁊ escomũgados ⁊ malditos oque deus nom mande mas porẽsto sõ chamados dias santos por se fazerem ẽ eles obras sanctas ⁊ uirtuosas ⁊ fazendo nos esto seremos em eles ⁊ em nos sanctificados. E direy osenhor oq̃ he escripto pelo pphꝫta aestes chamarey dias sãctos. ⁊ recebedores ⁊ prazenteyros amin. Epoys que asy he. aos domingos ⁊ festas deuemos deyr aas ygreias deuotamente ⁊ onesta mẽte ouuir as missas ⁊ as oraçoões ⁊ as pregaçoões ⁊ aprẽder asancta doutrina dafe catholica ⁊ despois que delas uyermos socorer aos pobres mingados ⁊ lazerados ⁊ enfermos ⁊ encarcerados ⁊ conprir as obras de mia segundo nosa can tidade ⁊ poderio. E obrando nos asy como dito he linpos de toda çugidade de pecado podera seer de nos cõ rezom dito ⁊ cõ uerdade q̃ gardamosbem odomingo q̃ quer dizer cousa santa ou dia santo. Es tes tres mãdamẽtos suso escritos ptẽecẽ ads. ⁊ os sete q̃ se seguẽ pertecem ao proximo.

quarto mandamento he.

O) Hõrraras teu padre ⁊ tua

madre ⁊ uiueras lõgos dias sobre a tẽa. Lõgos dias uiue homẽ sobre a tẽa ainda q̃ em este mũdo pouco uiua se uiue a juiço d̃ d̃s. Ou longos dias uiue homẽ uiuẽdo longamẽte como q̃r q̃o homẽ uiua se hõrar seu padre ⁊ sua madre ha em ele a palaura de de⁹ q̃ he uerdadeyra. q̃ uiuera ẽ ele ho homẽ lõga mẽte Cõtra este p̃cepto uay todo aq̃le q̃ a seu padre ou a sua madre diz palauras ĩiuriosas. cõtra este p̃cepto peca todo aq̃le q̃ faz a outrẽ q̃ lhe diga ou faça ĩiuria. Contra este p̃cepto uay todo aquel q̃ lhes nom acorre nas suas necessidades q̃nto pod̃ abrãger o seu podr outro sy peca contra este p̃cepto todo aquel q̃ se tem por desonrado delhe fazer reuerença. Outro sy peca todo aquel q̃ os nom uisita nas sues emfirmidades. Outro sy peca em este precepto todo aquele q̃ descobre os seus segredos ou as suas mingoas. asi como leemos de huũ dos filhos de noe. q̃ q̃ndo seu padre sayo da archa ⁊ plãtou uinha ⁊ ẽbeuedouse ⁊ huũ dos filhos escarnescco delle porq̃ lhe uio sua uergonha ⁊ descobrio ⁊ os outros cobrirõno ⁊ aquel cayo na maldiçom de seu padre ⁊ em esto deuem de temar enxemplo os que teem a seus padres uiuos ⁊ os que ia som finados deuemos de homrar desta guisa. rogar a deus por elles ⁊ se elles nom este uerem ẽ tal estado que de⁹ as suas oraçoões satisfaçã aquẽ ore por elles ⁊ fazer esmolas por suas almas moormẽte a aq̃les q̃ ficarom moytos bẽes de se⁹ padres ⁊ se o asi nõ fazẽ nõ cõprẽ este mãdamento ⁊ creo q̃ moytos sõ agora destes no mũdo. q̃ depois q̃ lhes morrerom seus padres ⁊ suas madres nunca lhes mais ueo amemoria deles se nõ ẽ aq̃las cousas q̃ sõ pecado. s. de penarse ⁊ carpirse ⁊ trazer luyto por eles ⁊ fazẽ estas cousas por uãa g̃lia q̃ lhes nõ apueita a as almas. E asy estes taaes auerã o galardõ ẽ este mũdo mas daq̃las cousas que lhes sõ p̃ueytosas a as almas q̃ su so disse nõ curã os filhos. E nõ se agrauẽ ẽ se cõprir ẽ eles aq̃lo q̃ disse ih̃u xp̃o. q̃ pela medida q̃ medirdes p̃ essa uos medirom em que parece clara mente que quaaes obras os filhos fezerem a seus padres q̃ asy ordenara d̃us q̃ taaes filhos aiã q̃ taes obras lhes façã ou peor̃s casi crece o mũdo peiorãdo toda uia. Outro auemos de obedecer a nossos padres sp̃uaes asy como religiosos a sus plados ⁊ os clerigos a seus mayoraaes asy cadahuũ em seu graao ⁊ os freygueses a seus reytores ⁊ confessados a seus confessores ⁊ os afilhados a seus padrinhos ⁊ he rezõ auidemte que q̃nto a alma he mylhor que o corpo tamto auemos de omrar mais os padres sp̃uaes As o diz salamon de todo teu coraçon amaras a deus ⁊ homraras hos sacerdotes. Pois que asy he uerdade que auemos de homrar estes pa

20

dres carnaaes ⁊ spũaes. Moyto
mais auemos de honrar o padre
dos padres q̃ he nos ceeos q̃ criou
⁊ fez o mũdo de nada o q̃l segũdo
diz o pp̃ha no psalmo. na nossa ho
manidade q̃ he a nossa carne se nẽ
brou de nos o senhor de⁹ ⁊ nos re
mio pelo seu sãgue p̃cioso ⁊ nos go
uerna ⁊ mãtẽ ⁊ nos liura dos pri
goos ⁊ caio̅ões deste mũdo mezq̃
nho. Que ele seia padre. asy o dise
ele meesmo nõ q̃yrades chamar ẽ
atr̃a padre q̃ huũ he uosso padre q̃
he nos ceeos. asy nos ensynou ele
na oraçõ q̃ lhe chamasemos padre
dizẽdo ele. pater nr̃ q̃ es i c ľ. ⁊. ce
E diz o aplo hõrrem⁹ a d̃s de coraçõ
q̃ he padre de nos todos este padre
deuem⁹ mais a s̃uir ⁊ hõrrar q̃ he
criador mais q̃ ao carnal, nẽ spũal
q̃ sõ criaturas. ⁊ se p̱ uẽtura alguũ
q̃sese s̃uir a este padre dos padres q̃
he d̃s ⁊ seu padre carnal o q̃sese es
toruar certa mente no lhe deue
de obedecer porque todas as cou
sas deuem⁹ de leyxar polo amor d̃
de⁹ ⁊ polo s̃uir. Asy o disse ihũ xp̃o
uay ⁊ uẽde todas as cousas q̃ as ⁊
segue me ⁊ daas aos pobres s̃as p̱
feyto. certa mente diremos q̃ este
tal q̃ de todo despreça a todas as co
usas ⁊ se o padre carnal de todo ẽ
todo cõtẽde cõtra seu filho q̃ nom
ouse de s̃uir a d̃s. bem podia este fi
lho tal fazer aq̃lo q̃ diz a escriptura
⁊ diz asy. Se teu padre carnal te es
toruar q̃ nõ s̃uas a d̃s ⁊ tu esteue
res na casa ⁊ ele se asẽtar a porta

dizẽdo q̃ ele nõ q̃r q̃ sayas p̱a s̃uir
a de⁹ fora poõelhe o pee na cabeça
⁊ salta fora ⁊ uay s̃uir d̃s ⁊ nom
lhe obedeeças ca nõ he teu padre.
Mais teu ẽmijgo mortal q̃ te q̃r
tolher a uida dõde sẽpre uiuẽ ⁊ ẽ
esta p̱te tã pouca cõta deues de fa
zer delle como de s̃ teu ẽmijgo ou
de nõ ser teu padre. Ca moytas ue
zes acõtece q̃ muytos filhos s̃uerí
am a de⁹ ⁊ por cõstrãgimẽto de se⁹
padres nõ no fazẽ. ⁊ asy os padres
sõ theudos a d̃s por elles ⁊ por esto
os filhos nõ lhes deuẽ de obedescer
asy o fez sãcta barbora ⁊ sã uito ⁊
nosso padre sã frãcisco q̃ seu padre
o teue p̃so ẽ cadas ⁊ lhe fez outros
moytos males ⁊ ele nũca lhe quis
obedecer ãte p̱ ante o bp̃o da tr̃a se
desnuou das uestiduras ataa os pa
nos p̃meoires dizẽdo q̃ renũciaua d̃
seu padre. E por esto disse ihũ xp̃o
eu nõ uijn meter paz na tr̃a mas
espada ca uijn aptar ao filho do pa
dre ⁊ a filha da madre ⁊ a nora da
sogra ⁊ mays seeredes ẽ odio a to
dolos homes polo meu nome ⁊ o
cabelo da uossa cabeça nõ perecera
se uos mãteuerdes uosses almas ẽ
paz E mais o q̃ nõ desp̃çar o padre ⁊
a madre ⁊ os filhos ⁊ a molher ⁊
os irmaãos ⁊ ainda asy meesmo
⁊ tome a sua cruz ⁊ sygame nõ po
de seer meu discipl̃o. Ainda el huũ
mãcebo, disse ⁊ era seu discipl̃o q̃
cõ ele ãdaua ⁊ lhe demãdou lecẽça
p̱a ir soterrar seu padre. E ihũ xp̃o
lhe disse. Leyxa os mortos soterrar

se⁹ nortos. Ergo paresce q̃ todas as cousas do mũdo deuem⁹ de leyxar por huir a de⁹ q̃ he padre de sẽpre ⁊ huidoo asy ha em nos compridoo o precepto que dito he.

O quinto mãdamento he Nõ mataras. onde deuem⁹ saber q̃ os mãdamẽtos sõ ꝑ muytas guisas. huũs sõ spũaes ⁊ outros corporaaes. Homicida he spũal mente ou matador todo aq̃l q̃ mal q̃r ase u irmaão. Do q̃l fala sãt iohã apostolo ⁊ diz q̃ todo aq̃l q̃ mal quer aseu irmaão homecida he. ⁊ mais diz ele q̃ todo homecida nõ auera auida pduraauel ⁊ mais aq̃l q̃ quer mal aseu irmaão ẽ teebras ãda. E mais se alguũ disser q̃ ama a de⁹ ⁊ tẽ odio aseu irmaão. mentiroso he por q̃ mãdamẽto auemos de d̃s q̃ o q̃ ama a d̃s ama oseu p̃ximo Outrosy aq̃l q̃ odio tẽ aseu irmaão. obrigado fica a emorte. ⁊ ainda o aplo diz. q̃ todos somos irmaãos ẽ ihesu xp̃o. pois o q̃ mal q̃r aseu irmaão ofẽde ao padre. Outrosi diz o aplo sãt paulo. q̃ os nossos membros mẽbros sõ de ihu xp̃o. ⁊ ele he nossa cabeça. pois quẽ peca nos mẽbros peca na cabeça. E aĩda he homecida spũal. segũdo do q̃ poẽ os dereitos. todo aq̃l q̃ d̃trauta murmura diz mal d̃ seu p̃ximo ou ẽpecẽdolhe ou lhe tirãdo omãtijmẽto. E noso senhor ihu xp̃o fez este mãdamẽto mais pfeyto por q̃ nõ ueo por q̃brãtar a ley mas pola fazer pfeita. ⁊ se ihu xp̃o nõ fezera pfeyto o mãdamẽto seguirase muyto mal por q̃ o mãdamẽto na ley uelha diz. Nõ mataras. ẽ q̃ parece q̃ os iude⁹ nõ deuiã de matar mes dãdo aseu p̃ximo boas punhadas ou cuyteladas nõ hia pecado ⁊ noso saluador ihu xp̃o ẽ este feyto dizẽdo. todo aq̃l q̃ se asanhar contra seu irmaão culpado ha de iuyzio. Disse ainda mais q̃l q̃r q̃ disser a seu irmaão racha q̃ he nome d̃ doesto culpado ha no cõcelho. ⁊ mais q̃l q̃r q̃ lhe disser louco culpado ha da pena do iferno. Pois o fogo do inferno nõ se da saluãte por pecado mortal. Mas esta sanha ou hodio ẽtẽde tu asy como ẽtẽdeo sent paulo. q̃ diz. q̃ o sol nõ se ponha sobre a tua sanha. E por esto preegou sãt iohã aplo deste omecidio. aquelo q̃ dito he ẽ começo deste mandamẽto segũdo a doutrina de xp̃o ⁊ asi aq̃ste he huũ dos mãdamẽtos no q̃l pola moor parte pecã todos os homes do mũdo ⁊ todo aq̃le q̃ sesudo he muyto se deue d̃ gardar de cair por q̃ disse ihu xp̃o. Se nõ pdoardes aos homes. see de certos q̃ nosso padre q̃ he nos ceeos nõ pdoara auos os uosos pecados Poẽdolhe huũ tal exẽplo dizendo. Se melhauelhe o regno dos ceeos ahuũ rey q̃ q̃s auer conta cõ se⁹ hu⁹ ⁊ começãdo a tomar a cõta huũ huo lhe deuia doze mil marcos de prata nõ teẽdo pulhos pagar ⁊ mãdou que fose uẽdido ele ⁊ a molher ⁊ os filhos. ⁊ el deitose lhe ẽ tẽra ⁊ dizẽdo

lhe. Senhor aue paciencia ẽ mi ⁊
pagartey todo. ⁊ ele ouue paciencia
cõ ele ⁊ q̇toulhe toda adiuida ⁊ sa
indo se aq̃l ꝑuo achou outro seu ꝑ
uo que lhe deuia cẽ marcos ⁊ pren
deo ⁊ afogauao dizẽdo torna oque
deues. ⁊ aquel deitose ẽ tr̃a dizen
do. aue sofrẽça ẽ mi ⁊ pagartey to
do oteu ⁊ ele nõ q̇s ⁊ deitouo no
carcer ⁊ os ꝑuos do senhor uirõno
⁊ disserõno ael rey como lhe acõte
cera ⁊ el rey mãdouo chãmar ⁊ di
selhe. O ꝑuo maão ⁊ desconhicido
por q̃ nõ auias tu piedade do teu ꝑ
uo asy como ha eu ouue de ti estõ
ce asanhose osenhor ⁊ mandou q̃o
metesẽ no carcer a atees q̃ pagasẽ
toda adiuida. Asi fara omeupadre
celestial auos se nõ perdoardes aos
uossos irmaaõs os erros q̃ uos fe
zerõ. ẽ q̃ parece q̃ se nos q̃remos q̃
ds nos q̇te as muytas ⁊ grãdes di
uidas q̃ lhe deuem⁹. ⁊ as q̃ ẽ cada
huũ dia cõtra ele fazem⁹ que q̇te
m⁹ nos anossos irmaaõs as pou
cas diuidas ⁊ pequenas. a respeito
das q̃ nos fazem⁹ contra ds. ⁊ asy
nõ uiuerem⁹ ẽ hodio nem serem⁹
homecidas ⁊ nõ seendo omecidas
posuirem⁹ auida eternal. E doutra
guisa se o cõtrairo fezeremos nũca
nos sera ꝑdoado. segũdo q̃ bẽ ey ꝓ
uado. Outro mãdamẽto ha hi cor
poral q̃ se faz ꝑ duas maneiras. s.
ꝑ palaura ⁊ ꝑ feito. per palaura se
comete per tres maneiras. s. ꝑ mã
damẽto. ꝑ cõselho. per defensõ. ꝑ
mãdamento asy como fazẽ muy
tos q̃ hã sanha cõtra alguũs ora se
la cõ razõ ora sẽ razõ ⁊ mãdã aos
se⁹ criados que lhes uaã fazer mal
ou os matar ẽ tal caso como este
mais peca oq̃o manda ca oq̃o faz
nõ ẽbargãte q̃o ꝑuo nõ ha dobede
cer a seu senhor cousa q̃ seia pecado
⁊ q̃ seia cõtra sua alma. por nõ pa
sar o mãdamento do senhor dos se
nhores q̃ he ds. Cõtẽse ainda home
cidio ꝑ cõselho asy como q̃ teem al
guũs amigos ⁊ dizelhe amigo fa
çote q̃yxume de foão ao q̃l eu fiz
boas obras ⁊ ele me ha errado ma
lamẽte cõtalhe todos os erros que
lhe a feitos. Eo falso amigo dalhe ẽ
cõselho q̃ se uingue delle q̃ tal cou
sa nõ he ꝑa nẽhuũ homẽ cõsentir.
Digo q̃ he falso amigo por q̃ se fo
se leal nõ lhe daria tal cõselho q̃ he
muyto danoso pera ocorpo. ca per
de oauer ⁊ atr̃a ⁊ amercee do rey
⁊ amolher ⁊ os filhos ⁊ todo uay
a perdiçõ ⁊ esto per maão cõselho.
⁊ asi se acha ele depois por mal acõ
selhado ⁊ oq̃ peor he durãdo ẽ aq̃le
odio ou omezio ⁊ morre uay fazẽ
morada cõ os diaboos por sẽpre ⁊
tãto mal se segue do maao cõselho
⁊ mais peca oq̃ tal conselho da cao
nõ fez ca se o bẽ cõselhara. Comete
se ainda omecidio per defẽsõ. asi co
mo acõtece aos caualeiros ⁊ senho
res ⁊ poderosos q̃os criados defen
dẽ nos maleficios ⁊ os sosteẽ ẽ eles
⁊ taaes senhor̃s como estes sõ ome
cidas ⁊ nũca auerã oregno de de⁹
segũdo ey ꝓuado encima q̃ nẽhuũ

o necida nõ heredara o regno d ds
nem esto nom ẽtenda o homẽ asy
grosa mente ca tu q̃ criado tees ⁊
lhe aconteceo alguũ omecidio tal
como este poem dooj tu nas maã
os da iustiça certa mente pecaries
por que iras contra a caridad ⁊ ma
is deues he acorrer a todas suas ñ
cesidades. ca es theudo a fazelo ao
estranho quãto mais ao teu Mas
se o teu criado he ia uezeyro ⁊ faz
e niurias a huũs ⁊ outros ⁊ tu lho
consentes ⁊ haas por bem feyto ⁊
defendẽdo cada uez milhor ẽ tal
caso como este cometes omecidio.
per defensõ defendẽdo o maao por
que ele nom faria tãto mal se se ẽ
ti nom atreuese. E em estas tres
cousas, se comete omecidio corpo
ral mente. outro mãdamẽto ha
hy corporal q̃ se faz perfeyto ⁊ es
te se comete p̃ q̃tro modos. s. p̃ iu
stiça. p̃ necessidad. p̃ caiom. p̃ uod
tade. Digo p̃meira mẽte q̃ omeci
dio he feyto per iustiça asy como
ueemos cada dia q̃ os malfeytores
cõpdanã a morte per os algozes q̃
os matã per mãdado da iustiça diz
o dereyto que estes sõ omecidas nõ
ẽbargãte q̃ nõ pecã som ainda ome
cidas asy como sõ alguũs iuyzes q̃
por amor ou peyta ou hodio ou por
outra q̃l quer maneyra leyxã de fa
zer iustiça ⁊ dereyto ⁊ fazẽ o cõtra
iro fazendo iustiça ou cureldade nõ
achãdo causa per q̃ mereçe morte ⁊
tormẽto ⁊ lho dã preuaricado a
iustiça ⁊ eso meesmo he de todos

aqueles que fazẽ esto fazer aos iu
yzes ora seia per hodio ora seia p̃
peyta ou per q̃lquer maneyra que
pode uĩgar se do homẽ ⁊ fazẽ cõtra
el dar setẽça d culpado ⁊ esto si me
lhãte ao feyto de pilatus q̃ nõ tem
sola mẽte el foy culpado na mor
te de ihũ xp̃o. mays todos aqueles
que lhe fezerõ dar setẽça. Ay te mu
ytos que per esta guisa caaẽ ẽ ome
cidio ⁊ obrigã as suas almas a mor
te eternal nõ ueẽdo ãte os seus olhos
a cuio poder hã dir. Outrosi come
tese omecidio per necessidade mas
tal necesidad ou se pode esquiar ou
nõ. Enxẽplo huũ homẽ uẽ pera te
ferir ⁊ ẽfingese muyto pera te ma
tar mais nõ te persegue tãto q̃ te
tu nõ posas gardar delle si p̃goo ⁊
tu nõ q̃seste ⁊ mataste o es omecida
⁊ se fores clerigo dordeẽs meores ou
de pistola ou dauãgelho nõ podes
ser p̃mouido a moores ordeẽs ma
is de mĩa podes ministrar ẽ aq̃las
q̃ teẽs ⁊ fazer p̃ẽna do pecado mor
tal por q̃nto te podẽras hyr ẽ saluo
⁊ nõ te fuste ou te daua ele coa es
pada chaa ⁊ tu destelhe coa gume
ca nõ tomaste a doutrina de perfei
çõ de xp̃o q̃ diz que te q̃s ferir na
parte deestra para lhe tu a seestra.
Mays se tal necesidade nõ se podi
a escusar nem esquiuar ponho ẽ
xẽplo uẽmnha ati huũ homẽ pera
te ferir ⁊ perseguete para te matar
⁊ ẽdefẽdẽdo te tu o mataste ẽ tal
caso como este sõ opiniões huũs
dizẽ q̃ nas ordens q̃ teẽs q̃ bem po

des ministrar ⁊ sem despẽsaçom ser pmouido / amayores ordens / ar gumẽtal mẽte tiraesto de hũa grosa q̃ chamã iure cõi. degretal q̃ se começa lator. Outros dizẽ q̃ ẽ tal caso como este he necessario despẽsaçõ do papa. Por q̃ o teu ꝓposyto foi d omatar. Mas ẽ caso q̃ o teu ꝓposyto nõ fosse de matar nẽhuũ ⁊ porẽ matasteo ẽ tal caso nõ he necesaria a despẽsaçõ do papa. ponho ẽxẽplo. Tu clẽrigo de epl̃a ou dauãgelho tĩnhas huũ cuitelo na maão pera te defender de quẽ te mal q̃sese fazer. Uiose huũ homẽ a ti ⁊ feriose no cuitelo ẽ tal caso como este por que o teu ꝓposyto nõ foy deo matares podes ser pmouido amoores ordẽs sẽ despẽsaçõ. Mas leyxando aq̃stes cousas q̃ ptẽecẽ ac̃lig⁹. Qualq̃r q̃ em defendimẽto de seu corpo quãdo seu aduersairo o persegue pera o matar ⁊ ele nõ se pode dele escusar nẽ fugir em matãdoo nõ peca mortal mẽte. Ca ao diaboo he dado poderio pera se defẽder. ẽpero semp̃ fas chamado omecida. Outrosi comete omecidio per caso ou per caiõ mas este ou andaua em obra cõuinhauel ou nõ se nõ fazia conuinhauel em tal caso he omecida ponho exẽplo. se tu ãdauas lãçãdo pedras ou fazendo obras q̃ mais perteecẽ a sandeu mais q̃ acordos. por q̃ tal obra como esta he iniusta pera se fazer matãdo tu alguũ es omecida. E se fazias cousa iusta ⁊ boa ⁊ nõ posesete em elo boa diligẽcia ⁊ matasteo es omecida ⁊ pecaste mortal mẽte. Enxẽplo. eras sacristã ⁊ tãgias o syno ⁊ cayo o badalo ⁊ matou huũ homẽ. tu por ysso boa obra fazias. ẽpo se tu nõ uisitauas o badalo se estaua bem legado ou se era podre o legamẽte ou q̃ndo tu uias q̃ caya o badalo ⁊ nõ braadauas a gente q̃ pasaua q̃ se gardase. ẽ tal caso es teudo por q̃ ẽ teu oficio nõ posesete boa diligencia ⁊ p tua negligẽcia acõteceu aq̃l caiõ. Ponho outro exemplo corrias teu caualo p logar q̃ nõ he acustumado pera correr ⁊ atrauesou alguẽ ⁊ matasteo es omecida por q̃ nõ posesete diligencia no correr q̃ corrias por onde nõ era de custume ou lhe podras dizer q̃ se guardase. ⁊ cõ soberba nõ o fezeste. E seem teu oficio q̃ fazĩas posesete boa diligẽcia nõ es omecida q̃ peq̃s mortal mente. Asy como se corrias teu caualo p logar q̃ he stabilicido pa correr Este nõ peca mortal mente asy como em tãgendo o syno buscaste se estaua bẽ endereçado ⁊ asy doutros exemplos semelhãtes. Outrosy comete se omecidio p uoõtade ou p obra d cuitello asy como se ouueses uoõtade de matar huũ home ⁊ matasteo. Este he o peor omecidio de todos estes. por q̃ disse ihũ xp̃o asãt pedro mete a espada na baynha ca quem cõ cuytello matar cõ cuytelo pereçera. ainda leemos nos no genesi q̃ disse ds a caym q̃ndo matou a seu irmaão abeel. hu he teu irmaão ⁊

respõdeo cay̓m. per uentura sõ eu
garda de meu irmaão. E disse deꝰ
oseu sãgue braada ami da tẽra. em
q̃ parece q̃o sãgue q̃ he spgido sem
merecimento q̃ braada ads ⁊ pide
uigança. Outrosy leese na estoria
dos inocentes q̃ diz. senhor uinga
onosso sãgue. ⁊ aīda disse ihũ xp̃o
aos iudeꝰ. Verdade uos digo q̃ de
mãdado ha aesta geeraçõ osangue
dos pp̃has des osãgue da bel iusto
ataa osãgue de zacharias filho de
barachias oq̃l matastes ãte otem
plo ⁊ oaltar: Outrosy disse deꝰ a
dd q̃ nõ acabaria oseu templo por
q̃ era omecida podelhe perdoar deꝰ
opecado se fezer pñia. Asi como lee
mos del rey achaz em no liuro dos
reys q̃ este auia hũa uinha apar dos
seꝰ paaços q̃ era de huũ iudeu que
chamauõ naboth ⁊ el rey deseiaua
muyto aq̃la uinha pera fazer ẽ ela
huũ pumar ⁊ rogou anaboth que
lha uẽdese por q̃nto q̃sese. ⁊ oiudeu
disse. deꝰ me seia testemunha que
auina ficou de minha geeraçõ ⁊
eu nõ lha uẽderey. ⁊ el rey foi mu
yto sanhudo delo ⁊ cõ noio deitou
se em cama ⁊ soube araynha como
era doẽte ⁊ p̃gũtoulhe q̃ auia ⁊ ele
dise. q̃ adoecera cõ noio daquela ui
nha E araynha dise. sey forte ⁊ nõ
tomes noio por tã pouco. ca tu aue
ras auinha. ⁊ araynha escreueo lo
go cartas a acidade õde moraua na
both aos milhores da cibdad ⁊ erã
escritas em nome del rey ⁊ seela
das do seelo q̃ diziã. Que fezesem
lũtar todo opoboo ⁊ q̃ chamasem
naboth ãte sy ⁊ q̃ ẽduisesẽ duas te
stemunhas falsas q̃o acusasẽ q̃ di
sera mal d̃ ds ⁊ del rey ⁊ segundo
ley q̃ d̃uia morrer apedrado. ⁊ logo
foy morto ⁊ escreuerõ ofeito arey
nha logo ⁊ ela cõ grãde alegria foy
se ael rey ⁊ diselhe senhor aleuãta
te ⁊ toma prazer ⁊ uay posuir a
uinha de naboth. por que ele he ia
morto. E el rey leuãtouse ⁊ foi po
posuir auinha ⁊ falou ds ao pp̃ha
elias tesbytẽ ⁊ diselhe. Vay ⁊ dize
ael rey achaz q̃lhe ẽuio dizer q̃ por
q̃ fez matar anaboth ⁊ lhe uay po
suir auinha q̃ ali onde ele foy ape
drado os caães lãberã oseu sangue
⁊ araynha dizelhe q̃ na uinha a sera
comesta das aues. ⁊ opp̃ha compriu
omãdado de deus. E quãdo el rey
achaz ouuio esto. ronpeo sua uesti
dura de purpura ⁊ uestiose d̃ saco
⁊ lãçouse ẽ ieiuũ ⁊ em oraçõ ⁊ ou
tra muyta peẽdẽça aspera q̃ fez p
tp̃o. E falou ds ao pp̃ha elias ⁊ di
selhe. nõ uees como he feito el rey
achaz omildoso uay ⁊ dizelhe que
ey mia cõ ele ⁊ lhe perdoo adestru
içõ q̃ ouuera de deitar sobre ele ⁊
sobre seꝰ descẽdẽtes q̃ ẽ sua uida nõ
ha deitarei. ⁊ asy por q̃ fez grande
pñia do omecidio do qual ele nõ sa
bia parte saluãte por q̃ ele foy aca
usa do omecidio foy perdoado. ⁊
eso meesmo leemꝰ de huũ ermitã
q̃ uiuia no ẽperio de cõstãtinopola
q̃ dormio cõ afilha do ẽperador ⁊
matoua ⁊ fez grãde peẽdẽça. por

q̄ ãdou sete anos ẽ pees ⁊ ẽ maãos
comẽdo das eruas pelos mõtes ⁊
por q̄ ele fez aq̄la pñia foylhe ꝑdoa
do o pecado ⁊ ẽcima afilha do em
perador q̄ era morta foy resuscita
da. ⁊ uiueo depois muy sãcta men
te ⁊ o ẽperador eso meesmo. E o sã
cto homẽ foy depois doutor na ey
greia d̃ d̃s. este he sãt ioã boca dou
ro. E ãsi aĩda q̄ o omecidio seia gra
ue per pñia he purgado ⁊ ꝑdoado
E outrosi a rey d̃d q̄ matou seu ua
salo ⁊ dormiolhe coa molher ⁊ foy
ꝑdoado. Ainda ha hy outro omeci
dio asi como fazẽ as molheres que
beuẽ beuerageẽs ꝑa auerẽ d̃ mouer
⁊ pecã grauemẽte. Outrosi ome
cidas sõ todos aq̄les q̄ ferẽ as mo
lheres ẽ guisa q̄ as façã mouer ⁊ de
uẽ de ser bem punidos.

sexto mãdamẽto he. Nõ for
o nigaras. ẽ duas maneiras
sõ os fornizios. huũ corporal ⁊ ou
tro spũal. Do corporal he dito na
ley uelha .s. Nõ fornigaras E desto
se seguia q̄ aĩda q̄ homẽ cobiiçase
a molher ou atãgese desonestamẽ
te nõ era pecado. E ihu xp̃o q̄ ueo
por fazer a ley cõprida ⁊ perfeyta
dise. todo aq̄l q̄ uir a molher ⁊ a co
biiçar ia fornigou ẽ seu coraçõ. por
q̄ d̃s iulga segũdo a ẽtẽçõ. ⁊ q̄ meri
to ßia ao religioso q̄ esta ẽçerrado
⁊ nõ pode fornigar polo ẽcerramẽ
to ẽ ꝑo se auo õtad̃ steuese aparelha
da ꝑa fornigar asy se perderia o ga
lardõ como se o fezese de feyto em
q̄ paresce q̄ de boa mẽte o faria se

podese ⁊ asy nõ deue de auer cõpa
nha cõ molher nẽ cobiiçala se nõ
aq̄la cõ q̄ he casado ꝑ palauras de
ꝑsẽte. Porque tres estados sõ fora
dalguũ deles nẽhuũ nõ se pode sal
uar. o p̃meiro he uirginidade. o se
gũdo he castidade. o terceiro he ca
samẽto. O uirgẽ q̄ bẽ garda sua uir
ginidade ⁊ ẽtendese cõ obras por q̄
diz sãt gregorio. castidade sẽ obras
nõ aproueita. ⁊ este ha cem graaos o
casto fazẽdo esto meesmo ha sesẽ
ta: o casado por boo q̄ seia gardãdo
a ley de d̃s nõ ha mais de trĩta. O
uirgẽ he cõꝑado ao ouro por q̄ pou
cos o podẽ auer saluãte os ricos bẽ
asy a uirginidade poucos haam ⁊
poucos trabalhã por ela. saluãte os
q̄ sõ ꝑfeitos ⁊ ricos d̃ uirtudes. Ou
trosi a castidad̃ he cõꝑada a aprata
ꝑo he linpa he mais ligeira d̃ auer
Outrosi o casamẽto he cõꝑado ao
ferro por q̄ o ferro ẽ sy nõ he tam
limpo metal todos o cobrã ⁊ husã
mais dele. bẽ asy o casamẽto por q̄
ẽ si nõ he tã boo nẽ tã limpo como
a castidad̃ os mais do mũdo se uaã
a ele ⁊ fugẽ a castidade. E por q̄ o ca
samẽto he mais solto asy deuẽ de ß
gardados os seus termos como os
da castidade por q̄ o dereito lhe cha
ma castidad̃ cõiulgal ⁊ castidad̃ de
ue de mãteer saluo nos tẽpos cõui
nhauees ⁊ certos ⁊ cõ ẽtẽçõ de fa
zer fruito q̄ ßua a d̃s ⁊ nõ nos dias
das festas ⁊ sãctos ⁊ por eso os cha
mã dias sãctos por sãctamẽte ui
uerẽ em eles nõ nos dias do ieiuũ

por q̃ diz sãcto agostinho. q̃ mais
val huũ dia aieiũar sẽ pecato q̃ cẽ
to anos iaiũar ⁊ pecar ou quando
amolher he prenhe q̃ nõ pod mais
conceber. Por q̃ diz o pphã no psal
mo nõ q̃irades seer fey tos como ca
ualos ⁊ mulas e nos q̃aes nõ ha ẽ
tẽdimẽto por q̃ os q̃ cõtra esto uaã
nõ seguiã p razõ de homẽ mas de
besta ou de outra aĩalia q̃ nõ ha ra
zõ por q̃ bẽ uees q̃ he dado a aĩalia
tẽpo certo ẽ q̃ use desta razõ ⁊ faça
geeraçõ. E tu q̃es ẽ cõmũ as tẽ de re
ger p razõ ⁊ per ẽtẽdimẽto q̃ es ⁊
nõ deues de seer de mais peq̃na cõ
diçõ q̃ aĩalia bruta. E deues saber q̃
o pecado da luxuria ha sete modos
O p̃meiro he chamado simplez for
nicio. s. molher solteira ⁊ em esto
ha deferẽcia q̃ ou he solteira ẽ mã
cebia. ou nõ ou uyuua ou nõ. s. uyu
ua mais graue pecado he. por q̃ os
dereitos hõrã as uyuuas. Onde
diz sãt paulo: honrrade as uyuuas
q̃ uerdadeiras sõ. Se he solteira ⁊
nõ uyuua he menos agrauado o
pecado q̃ cõ uyuua. Itẽ cõ solteira
da mãcebia he mais agrauado o pe
cado ca nõ cõ solteira q̃ nõ este em
ela cõtãto q̃ nõ seia das uyuuas. ra
zõ por q̃ aq̃la q̃ esta na mãcebia po
de seer freira ou casada ou cunha
da o teu padre dormio cõ ela ⁊ pod
seer asi por q̃ esta ẽ comũ ⁊ q̃l q̃r
q̃ he cõbatido deste pecado ali se re
corre ⁊ por esto he mais agrauado
o pecado. Mais se tu fosses certo q̃
cada hũa destas cousas ce saue asy

com o seẽdo tu de frãça ⁊ ẽ estãdo
ẽ logar hu nũca foy teu parẽte en
tõce he menos pecado cõ estado co
muũ q̃ cõ outra q̃ esta fora. E aq̃le
q̃ se cõfessa aberta mẽte deue de di
zer esto ou se o ẽsynou a outrẽ o se o
fez ẽ logar sagrado. ou ẽ tp̃o de ie
iuũ ou se forõ outras pesoas mede
aneras ca stõce estas circõstancias
fazẽ o pecado mais agrauado. E o
esto he o q̃ ds diz pelo pphã. tirade
de uosos feixes ⁊ carreges q̃ uos
apremã. carregas som os pecados
mortaaes ⁊ feixes sõ as circõstãci
as ⁊ deue de dizer q̃ntas uezes fez
o pecado por q̃ mayor pẽna merece
por muytas uezes q̃ por hũa ⁊ se o
fez cõ tẽtaçõ sua se cõ a da pesoa cõ
q̃ pecou. Ou se foy cõtra natura ou
ẽ q̃l q̃r maneira q̃ seia. ca estes cou
sas fazẽ agrauar o pecado. ca o q̃ ã
te era leue per esta guisa torna se
carregado. O segũdo modo de for
nicaçõ he. fazer força as molheres
aĩda q̃ seiã solteiras. Outro corrõ
per uirgẽ ou fazer a outro q̃ a corrõ
pa. E se o faz por tal q̃ depois aia cõ
panha cõ ela ⁊ esto he aĩda mayor
pecado. E o q̃rto modo he cõ casa
das. E o quinto modo he cõ religio
sas ou parẽtas. aquẽ do q̃rto grao.
E o sesto he cõ suas maãos nos q̃a
es pecados o sacerdote ha dauer
moy grãde descriçõ ẽ sua p̃guntar
ca segũdo q̃ põe o dereito nõ deue p̃
gũtar pecados per esta guisa por q̃
ẽtom lhe ẽsinaria o q̃ ele per uẽtura
nõ fezera ⁊ fazelo ya depois. E a uon

q̃ lhe diga q̃ como q̃ cometeo fea
mẽte ou torpe mẽte q̃ aſy o diga. ca
nõ no pode eſcõder a d̃s q̃ ſabe toda
las couſas eſcondidas ⁊ bẽ lhe pod̃
poer deferẽça e nas couſas das peſſo
as. ⁊ digo que ha hi outro fornicio
ſp̃ual. ⁊ eſte he q̃ndo a alma leyxa
de ſuir a d̃s pelo q̃l ela foy criada
⁊ cõ o q̃l foy eſpoſada no bautiſmo
q̃ndo diſſe q̃ renũciaua a ſathanas
⁊ todas ſuas põpas E outroſi rece
beo a gr̃as de ſp̃u ſãcto aſy como eſ
poſa. Eſto he hũa eſtola alua q̃ lhe
põe o ſacerdote quando diz. Accipe
ſtollã cãdidã. pois eſta alma q̃ aſy
foy eſpoſada ⁊ recebeo a gr̃as aſy co
mo eſpoſa do ſp̃u ſãcto ⁊ depois ſe
ſuiugou a pecado᷒ he chamada adul
terinha por q̃ deſãparou o ſeu boo ⁊
ꝑmeiro eſpoſo ⁊ ſuiugouſe aos pe
cados mortaaes fazẽ ẽ ela morada
ſegũdo o uangelho aſy como faz a
maa molher q̃ leyxa ſeu eſpoſo ou
marido ⁊ ſe uay cõ outro he cha
mada adulterinha. ⁊ forniq̃ira. E
bẽ aſi pode ſeer dito ⁊ cõ uerdade
da alma q̃ leixa o ſeu eſpoſo cõ que
foi eſpoſada ⁊ caſada ⁊ ſue o mũdo
⁊ o diaboo ⁊ a carne. Outroſy for
nicio ſp̃ual ſegũdo diz ſãt ioã euã
geliſta no apocalipſy pola ſãcta ey
greia ⁊ diz aſi. E a grãd̃ forniq̃yra
q̃ e no ſeu grãde fornicio cõrrõpeo
a tr̃a. ⁊ ãte braada ⁊ diz aſy: ui aci
dade ſãcta de ihr̃lm noua deſcẽder
do ceeo chamada de d̃s. aſi como eſ
poſa q̃ eſta afeitada pa ſeu marido
⁊ deſpois diz que uio hũa raynha
muy nobre mẽte corregida ⁊ tĩnha
ẽ ſua mããõ ſete eſtrellas ⁊ depoys
braadaua ⁊ dizia. ey aq̃ a grãde for
niq̃ira q̃ no ſeu grãde fornizio cõr
rõpeo a tr̃a. E os reys da tr̃a forni
carõ cõ ela ⁊ os ꝑncipes ⁊ he ia fei
ta ẽ deſp̃ço ⁊ dada aquẽ na q̃r aſy
como a meretrix q̃ ſe da por ſenho
rio. E eſto aſy he q̃ os ꝑncipes ⁊ re
ys da tr̃a fornicarõ cõ a ſãcta eygre
ia porq̃ agora nõ acharas b̃ficio q̃
boo ſeia q̃ ſe de ſaluãte ꝑ maããos
dos reys ⁊ ꝑncipes da tr̃a por que
aq̃les q̃ os ſuẽ paganos cõas eigre
ias ⁊ a huũs dã b̃pados ⁊ a outros
abadias ⁊ a outros coniſies ⁊ aſy
ao tp̃o dagora quẽ q̃ſer auer beneſi
cio na eygreia de d̃s ſua aos ſenho
res tẽporaes ca doutra guiſa nõ no
pode auer. E aĩda q̃ o papa de ſeo
rey nõ q̃ſer todo he debalde. ⁊ por
eſto as dizimas ⁊ as ofertas q̃ ſõ
da ſãcta eigreia q̃ erã eſmoles dos
pobres ſõ feitas roubos ⁊ eſbulhos
⁊ ſõ dadas aquẽ as mal deſpẽde em
caualarias ⁊ ẽ armas ⁊ ẽ caualos
⁊ ẽ caães ⁊ ẽ outras couſas q̃ nõ ꝑ
teecẽ. ⁊ eſto aſy ſolta mẽte ſem nẽ
hũa cõciẽcia como ſe os ouueſſẽ d̃ le
gitimo patrimonio bẽ podemos
logo dizer q̃ eſtes fornigã cõ a ſãta
igreia. E eſto he polos pecados dos
regedores dela por q̃ agora nõ acha
ras paſtor uerdadeiro q̃ uerdadey
ra mẽte rega a egreia de ihũ xp̃o.
nẽ quem ponha a alma polas ſuas
ouelhas. pouco ſe curã de fazer co
mo diz o euãgelho. mas ſõ aſi ſolta

deiros q̄ nō teē mētes se nō a asol
dada ⁊ aīda q̄ ueiā q̄o lobo leua as
ouelhas pouco se curā se nom tā so
lamēte fiq̄lhes alāa aeles ⁊ os q̄y
ios ⁊ cō asācta uara q̄ teē ha aazo
de auer as cousas tēporaaes auōdo
sa mēte ⁊ das sp̄uaes nō hā cuyda
do como diz ihu xp̄o. q̄ nō tā sola
mēte cō odedo meēdinho as nō q̄
rē tāger. ⁊ aīda o peor q̄ he q̄se algu
ūas das ouelhas q̄rē fugir pela gra
ça d̄ ds da boca do lobo ⁊ eles aem
purā de sy ⁊ lhe dā tal aazo ⁊ co
lhē coela q̄ se torne pa as outras.
⁊ asi a as uezes contece q̄ moor da
no fazēeles na eigreia de ds q̄ aiu
da. E se algūas destas ouelhas q̄r a
uer deles os sacramētos nō os pod̄
auer saluāte por somonia q̄ p̄meiro
lhes peitarō q̄ doutra guisa nō os
podē deles auer. E asy cometē so
monia ⁊ asy as graças da sācta ei
greia q̄ se deuiā de dar de graado todo
se agora uende ⁊ ē esto estā agora
os regimētos da sācta eigreia. em
somonias ⁊ ē honrras ⁊ ē pōpas ⁊
luxurias corporal mente ⁊ sp̄ual
mēte. E ē delitꝰ ⁊ ē riq̄zas tēpora
aes ⁊ por estes pecadꝰ sō soieitos ⁊
trilhados por q̄ o q̄ ƀue ao pecado ƀ
uo he dese meesmo pecado ⁊ por es
tas cousas ⁊ outras muytas aiur
diçō q̄ hā da sācta eigreia ordena
ds q̄ pcā porico ⁊ pouco ⁊ seiā pos
tos ē poder de lobos roubadores ra
bazes ⁊ de bestas feras ⁊ q̄ os tri
lhē ⁊ esmagē ⁊ façā deles estraba
ria ⁊ esterco. ⁊ por esto bē parece
q̄ corrōpida he agora atr̄a no forni
cio q̄ se faz na sācta eigreia. ⁊ asy
he uerdade o q̄ disse sāt iohā. Ey eq̄
a grāde fornicira q̄ e no seu grande
fornicio corrōpeo atr̄a. ⁊ os reys ⁊
p̄ricipes da tr̄a fornicarō cō ela. ⁊
por esto bē diz o madamēto. nō for
nigaras. esta palaura he pequa de
dizer nō fornigaras ⁊ q̄ grādes ra
yzes ⁊ ragos tē ⁊ q̄nto sō estendi
dos ⁊ multiplicados ē toda aterra
crecē ⁊ corrōpem ⁊ cōprēdē.

seytimo mādamēto he. Nō
o furtaras. ōde deues d̄ saber
q̄ furtu cometese p̄ muitas guisas
furtu he asy como o q̄ fazem os la
drōēs q̄ roubā ⁊ furtā o q̄ nom he
seu. Comete furtu aq̄le q̄ comete
usura. exēplo. ēprestasti a alguū. x.
d. q̄ te dese. xv. os. v. furtaste. porq̄
tees mādamēto de ds q̄ ames teu
p̄ximo como ti meesmo ⁊ nō lhe
dues de ēpstar cō ētēçō d̄ receber se
cōp̄r q̄res o p̄cepto ⁊ mandamēto
Por q̄ diz sāt iohā apl̄o. aq̄le q̄ tē
acorra a seu p̄ximo ⁊ irmaāo ⁊ se
lhe nō acorre acaridad̄ de ds nō he
ē ele. Comete se aīda furtu come
tēdo somonia. ⁊ esto per muytas
guisas q̄ ƀiā lōgas de cōtar segūdo
poē os d̄reitos. s. toda cousa que he
sp̄ual. ⁊ se da por tēporal. Ora seia
ē beneficios ora ē misas ora ē p̄ega
çōes he somonia. Por q̄ disse ihu
xp̄o. de grado recebestes de grado
dade. E a ētēçō nō seia por me darē
esto. farey esto. Mas a p̄ncipal cou
sa seia soo por ds ⁊ depois se me de

cẽ algũa esmola recebella Comete se aĩda furto na mercaderia uẽdẽdo algũa cousa. ⁊ dizes ateu proximo q̃ tãto te dauã por ela ⁊ nõ he asy aq̃lo q̃ leuas mais do q̃ ual he furtu ⁊ deueo de ẽtregar ⁊ eso mesmo nos casos q̃ ditos hey. Comete se furtu na usurpaçõ asy como aq̃les q̃ estendẽ os marc⁹ das suas heredades a as alheas ou asy. asy como os reys ⁊ os senhores q̃ usurpã as dizimas ou as cousas alheas ou os q̃ poẽ ẽpusiçoes ⁊ foros ẽ suas t'ras q̃ sõ cõtra odereito. ⁊ esto tal q̃ asy leuã furtãno ⁊ sõ teudos deo ẽtregar. Comete se aĩda furtu reteẽdo acousa ilicita mente asi como se pedes a teu uizinho algũa cousa enprestada ⁊ esquece aele que ta nõ demãda porque nõ sabe ẽ certo quelha emprestou sea nom das he furtu. Ou asy como aqueleque ioga os dados aquelo que gaanha he furto. Por q̃ dizẽ os dereitos que seo perdedor dmãdar oque gaãçou ẽ iuyzio queo façã entregar. ⁊ se esto he no iuyzio temporal quanto mais no iuyzio da alma. que d̃s nõ quer q̃ nẽhuũ posua nẽhũa cousa saluãte per boo titulo. E outrosy aqueles q̃ nõ pagã as dizimas que sõ de de⁹ per ley uelha ⁊ noua ou aqueles q̃ aos reys nõ dam seus dereytos. Por q̃ dise ihesu xp̃o. aquelo q̃ for de cesar dadeo a cesar. E o q̃ for de de⁹ dadeo a de⁹. E o apostolo diz. aquem deuedes peytas dadelhe peyta ⁊ aquẽ portagẽ dadelhe porta gẽ ⁊ aquẽ seruiço outro tal. ⁊ r. s deuades a nẽhuũ nẽhũa cousa saluãte amor ⁊ caridade. Comete se ainda furtu aquel que acha cousa alhea ⁊ nom a da a seu dono se sabe quem he. ⁊ seo nõ sabe deuea de pregoar ⁊ se lhe nom sabe dono deuea dar por de⁹ segũdo conselho de seu cõfesor por que nenhuũ nõ deue tomar o q̃ seu nom he. Ca se nẽhuũ nõ tomase operdido ueria seu dono ⁊ achaloya. Comete ainda furtu aq̃le q̃ comete sacrilegio ⁊ o sacrilegio cometese ẽ tres guysas. tomar cousa sagrada de logar sagrado asy como calez q̃ he sagrado de egreie q̃ he sagrada ou cousa sagrada d logar nõ sagrado. Asy como calez sagrado de logar ou de casa nom sagrada Ou cousa nom sagrada d̃ logar sagrado. asy como mantees ou outras cousas que sõ da eygreia que he sagrada

O oytauo mãdamento he. Nõ diras testimunho falso. os testimunhos falsos se dizem ⁊ asacam per muytas guisas asy como alguũs quãdo iurã falsamente ante a iustiça por peita que lhe dã. E estes sõ teudos de entregar aquelo q̃ leuarũ ⁊ fazer peẽdença do iuramẽto falso. Outros asacã testigos falsos por mal q̃rença dalguẽ por lhe fazer pder oque ha. Outros testigos falsus ha hy por ẽuia asy como alguũs que mal uiuẽ aoutros que bẽ biuẽ. porque muito folgem quando lhes fazẽ pder a boa fama

que am. Ca propiedade he dos em
ueiosos queo bem que dos outros
dizem cuidã queo tolhem aeles ⁊
por esto se nõ fezeres bem ou nom
ouueres boa ãdãça nõ acharas quẽ
te aia ẽueia; propria cousa he dos ẽ
ueiosos de assacarẽ falsus testigos
cõtra os boos. E em xẽplo auemos
de ihũ xp̃o q̃ era muy boo ⁊ nom
auia em ele ẽgano nẽhuũ ẽpero nõ
cesauã os ẽueiosos ⁊ farise⁹ de asa
carẽ cõtra ele falsos testimunhos.
Outros asacã testimunhos falsos
por maas linguas maliciosas q̃ em
⁊ alingua destes he poçoẽta mais
q̃ da serpẽte. Ca a sꝑente cõ sua po
çonha ẽçuia oar ⁊ mata ohomẽ na
t̃ra. Bem asy amaa lingua d̃ fama
de seu p̃ximo. ⁊ mata asua alma ⁊
a da quel queo ouue de boa mente.
Por q̃ diz sãcto ambrosyo. ãte os
maldizẽtes ⁊ mal ouuintes nom
he ligeiro de iulgar q̃l deles he pe
or ca nom sera maldizẽte se nõ fo
se maao ouinte E diz sãcto ambro
sio q̃ peor he alingua do maldizen
te q̃ a uibra ⁊ mais poçoenta por q̃
diz q̃ amaa lingua mata asua al
ma ⁊ da q̃le qua ouue ⁊ da quele d̃
q̃ dizẽ. E este mesmo doutor diz q̃
nõ recees de dizer q̃ tal lingua co
mo esta he peor q̃ a lãça com q̃ ocor
po de ihesu xp̃o foy alãceado ca es
ta mata ocorpo q̃ tem alma ⁊ a lã
ça de ihesu xp̃o ferio ocorpo sẽ al
ma. E destas linguas taes que ma
liciosa mẽte asacam falsos testimu
nhos diz oapostolo sãctiago. q̃ toda

naturaleza de bestas maliciosas se
podem amãsar mas alingua do ho
me nom pode amãsar nẽhuũ ⁊ es
te he huũ mal sem folgãça. E diz
ele coa lingua bẽdizem⁹ adeus ⁊
maldizem⁹ ao p̃ximo ⁊ asy diz ele
q̃ da boca do homẽ sae bẽdizer ⁊
maldizer q̃l he afõte q̃ per huũ bu
raco deita de sy agoa doce ⁊ amar
gosa. E estas cousas de reprehensõ
se deuem de dizer ao cõfesado se he
maldizẽte. Ond̃ em este mãdamẽ
to se defẽdeto da mintira õde dues
d̃ saber q̃ ha hy mĩtira q̃ he chama
da pernic.osa ⁊ outra adulcinis q̃
quer dizer latrominaq3. ⁊ outra q̃
quer dizer. deiogetarũ ⁊ outra ofi
ciosa q̃ uem de oficio de piedade. A
primeira pernicia q̃ quer destroyr
esta he pecado mortal em aq̃les ca
sus que ditos som ẽcima dos fals⁹
testigus ⁊ asi dos outros casos. E
destas taes mĩtiras fala o p̃f̃ta no
psalmo ⁊ diz: Senhor tu cõdapna
ras todos os q̃ falã mĩtira Ea ou
tra q̃ diz d̃lo orminatũ he ꝑ duas
guisas. A primeira aprouã do o mal
doutro asy como huũ home he de
maaos custumes ⁊ outro louueo ⁊
faz mal que peca mortal mẽte por
que lhe da aazo de fazer mal. ⁊ ꝑ
seuerar em ele E outro he dizendo
de outro obem que em ele nom ha
desta dizẽ alguũs q̃ he pecado ueni
al ⁊ outros mortal ⁊ ami paresce
q̃ ao sagral he pecado uenial. ⁊ ao
religioso he mortal cuia uida ⁊ ẽ
xemplo ha de seer ꝑfecto. E as ou

26

tras duas mitiras iocosa ⁊ oficio
sa som pecado uenial Ea outra mi
tira he se alguũ ladrõ fose fogindo
⁊ outros fossem apos ele pera ofe
rirẽ ou matarẽ ⁊ te preguntasẽ vis
ti per aqui hir tal homẽ. ⁊ tu com
piedade lhe disseste nom. mitisti pe
caste oque nom deueras de fazer.
Por q̃ doutrina ⁊ emxemplo tee
mus de ihesu xp̃o dizer por sy si ⁊
por nom nom.

nono mãdamẽto he. Nom
o cobijçaras amolher de teu p̃
ximo. ⁊ ia dise ẽcima no sesto mã
damẽto q̃ dissera ihesu xp̃o se aql
que cobijça amolher ia fornigou ẽ
seu coraçom ⁊ se nos he defeso q̃
nom cobijcemos amolher solteira
⁊ opodemos fazer sẽ pecado quãto
mais acasada. E porẽ na ley uelha
era muyto defeso amolher casada
epois se acobijça he tam danosa
quãto mais aobra ⁊ porem casada
⁊ solteira todo he defeso segũdo q̃
dito he no sesto mãdamento mais
comprida mente. Mais este cobij
çar ha deferẽça ca pode seer pecado
mortal. ou uenial. Exẽplo. vey huũ
homẽ per hũa rua vio hũa molher
⁊ cobijçoua se mais nõ foy he peca
do uenial. Razõ por que por que os
primeiros mouimentos nõ sõ eno
home. Mas aquele q̃ cobijça aque
la molher se lhe dura aquela cobij
ça ou faz alguũs aut9 asy como de
mãdallao ou fazella demãdar oulhe
prazeria deaouuir ou mudapassus
ou geitus delo ou outras cousas se
melhãtes aquesto he pecado mor
tal ⁊ asy se deue todo muyto bẽ
declarar ao confesor.

decimo mãdamento he Nõ
o cobijçaras nenhũa cousa de
teu proximo. esta he ẽ duas guisas
ahũa he tẽporal ⁊ aoutra spiritual
ha tẽporal he rayz ⁊ començo ⁊
meo ⁊ fi de todo mal ⁊ de todo pe
cado segũdo dizẽ os doutores ⁊ to
do omundo aserue como aempera
triz ⁊ asi he engrãdecida ⁊ asenho
rada de todo omũdo que des ama
yor criatura ataa meor d̃ todos he
seruida ⁊ de todos he senhora por
que em todos os moorães da terra
tẽ grande principado. Por q̃ esta
he senhora dos reys ⁊ dos princi
pes da terra ⁊ seruese deles ⁊ d̃ to
dolos estados. Por que esta he se
nhora da sãcta egreia ⁊ dos religio
sos ⁊ dos mercadores ⁊ de todolos
meestrayraães de qual q̃r guisa q̃
seiã ⁊ de todolos lauradores ⁊ asy
do mayor ataa omeor. Por que se
sõ reys atanto he odesordenamen
to da sua cobijça que nõ sõ cõtẽtes
dos reynos que teem ⁊ cobijçã ⁊
trabalhã por outros ataa que seiã
ẽperadores ⁊ posto queo seiã nom
sõ cõtẽtes ataa que nõ suiugã todo
omũdo ⁊ ainda queo suiuguẽ por
eso ainda nõ sõ cõtẽtes. ⁊ se ao ceeo
podesẽ sobir ⁊ asenhorar se dele de
boa mẽte ofariam. Asy como fez
orey alexãdre que como que era se
nhor de todo omũdo ainda nõ foy
cõtente ⁊ cõquerio omar ⁊ chegou

ainda tãto pelo aar que chegou ao
fogo material que eſta aquem do
ceeo. ⁊ cõ todo eſto nõ foy cõtẽte ⁊
nũca achou em todo omundo nẽ
no mar nem no aar queo conten
taſe nem fartaſe ſegũdo o deſeio ⁊
o deſordenamẽto da ſua cobijça ſal
uo dous palmos de terra em an
cho. ⁊ ſete pes em longo. ⁊ aſy os
reys ⁊ os ſenhores por muyto que
tenham nunca ſom contentes nẽ
fartus ſegundo aſua cobijça ⁊ co
mo he dos reys aſy he. de todos a
queles que nos paaços uſam por
que ſe he peom trabalha por ſeer
eſcudeyro ⁊ depois deſcudeiro tra
balha por ſeer caualeyro. ⁊ aſy de
graao em graao ataa ſobir ao ceeo.
E aſy do graao da eygreia. Ca ſe
he raçoeiro logo queria ſer prior
ou coonego. E aſy duũ grao em ou
tro ataa ſobir ao ceeo. E eſo meeſ
mo oeſtado das religioẽs Por que
eſtes nunca ſom fartos nem con
tentes por muyto que aiam. ca ſe
teem huũ calez queriã outro ⁊ ſe
teem dous queriã quatro ⁊ ſe qua
tro oyto ⁊ aſi ſobir de huũ ẽ outro
⁊ das ueſtimentas yſo meeſmo ⁊
das cruces ⁊ dos outros ornamen
tos que foſem tantos ⁊ tam nobres
que em toda aterra nom foſſem
achados outros taaes. E aſy dos
auitos ⁊ das camaras muyto bem
pintadas ⁊ das couſas neceſarias
deſta uida foſſem atam nobres q̃
nom podeſem ſer achadas outras
taaes. E eſo meeſmo os moeſteiros
muy nobres ⁊ muy pintados ⁊
muy grandes. Aſy como ſe deus
moraſe nas altezas grandes. dos
moeſteiros o nas pinturas das pa
redes ⁊ nom moraſe nas almas li
pas dos pecados. Por que tanto
fazemus por eſtas couſas. Ca ia
nom auondaria pera ſeruir deus
nas eygreias feytas ſymplez men
te. Aſy como ſõ as outras que ſom
ſymplizes. Aſy como mandaua
ſant franciſco aſeus frayres que
ouueſem caſas de pedra ⁊ de lodo
em que moraſem. E que nom en
daſem depo las pinturas da pare
de. mais que andaſem empos deſ
piritu. ⁊ tam grandes ſom os aue
res que deſpendem em fazer eſtas
obras dos moeſteiros que bem a
uõdariam em comer ⁊ beuer ⁊
em uiſtir atodos os pobres da ter
ra. ⁊ por aazo de fazerem aqueſ
tas couſas cõ grande cobijça nun
ca lhes minguam obras ⁊ he aazo
d pedirẽ eſmollas. ⁊ ainda que as
areas do mar foſſem ouro nõ abaſ
taria tanta he aſua cobijça pera cõ
prir eſtas couſas. E por eſto nun
ca ceſſam de apanhar eſmollas p
õde quer que podem ſem cõciencia
⁊ ſem temor de deus. ⁊ aſy deſpen
dem ſua uida. E por eſto acobijça
em todos os eſtados do mundo he
ſenhora ⁊ raynha eſta he aquela po
la qual ſõ feytas ⁊ obradas todas
as malicias do mundo Eſte obrou
⁊ fez aciſma na eygreia de deus
⁊ amantem. ⁊ por eſta ſom feitos

grandes gueras ⁊ bãtalhas ⁊ mor
tas muytas gentes. Se conſyra
res ⁊ bem parares mẽtes acharas
que todos os males do mũdo que
forõ ⁊ ſom ⁊ am de ſeer todos eſta
ordena ⁊ faz. E porem bem parece
que eſta he começo ⁊ meo ⁊ fim
de todolos pecados: ⁊ por eſo bem
ſabia aquele que mandou ⁊ diſſe.
Nom cobijçaras nenhũa couſa de
teu proximo. Outra cobijça ha hi
que he boa ⁊ ſancta ⁊ eſto he quan
do cobijçamus de ſer boos ⁊ iuſtꝯ
⁊ perfeytus ⁊ temer a deus ⁊ gar
dar os ſeus mandamẽtus cõ aſua
aiuda. ⁊ porende nos deuemus deſ
forçar quanto podermos pera gar
dar os mandamẽtus de deus: ⁊ aſſi
ſeremus ſeus amigos. Por que aſy
o diſſe ele no euangelho. Uos ſere
des meus amigos ſe fezerdes o que
nos eu mando. Poys com toda
diligencia cõuem a todo xp̃aão que
garde os mandamẽtus de deus.
Ca em outra guiſa em nenhũa
maneira nom ſe pode ſaluar. E to
dos eſtes mandamẽtus ſe compre
hẽdem em dous ſegundo diſſe ihe
ſu xp̃o. de que da teſtimunhos ſãt
matheus. aos uynte dous capito
los dos ſeus euangelhus ⁊ diz aſy
Que huum phariſeu chegou a ihe
ſu xp̃o ⁊ preguntoulhe: qual era
o mayor mandamẽto na ley. ⁊ ihe
ſu xp̃o lhe reſpondeo. Amaras a
deus ſobre todas as couſas. ⁊ de to
do teu coraçom ⁊ de toda tua voon
tade. O ſegundo. Amaras teu pro
ximo como ti meeſmo. ⁊ diſſe em
eſtes dous mandamẽtos pende
toda a ley ⁊ os prophetas.

¶ As obras de miſericordia ſom
quatorze. Sete ſpirituaes ⁊ ſete
corporaaes. As ſpirituaes ſõ eſtas

¶ Caſtigar.
¶ Conſelhar.
¶ Perdoar por deus.
¶ Conſolar.
¶ Auer compayxom
¶ Orar.
¶ Emſſynar.

¶ As ſete que ſom corpo
raees ſom eſtas

¶ Viſytar os enfermos:
¶ Dar de comer aos famĩẽtos.
¶ Dar de beuer aos ſodorẽtes
¶ Viſtir os nuus:
¶ Remijr os captiuos.
¶ Albergar os pobres
¶ Soterrar os mortos

¶ Eſtas ſom as couſas
cõ que a deus aprez.

ey obediente a deus ⁊ a teu
s pralado. ⁊ manſo a teus cõ
panheyros amandoos todos egu
almente. nom te aſanhes contra
eles por nenhũa couſa ainda que
nom ſeias culpado. Quando fores
ſempre vay rezando ou cuydando
em deus ⁊ partete donde vires fa
lar. Quando ouuires mal dizer
deſfazeo ſe poderes ſe nom parte
te di. Quando eſteueres no coro

chama tuas cuydaçoões que te a iudem alouuar deus. Quando te ueer tētaçom de pecar cuyda na uirgindade de sancta maria ꝛ asy das outras tēptaçoões. Garda te da uista das molheres nom pares mentes na sua fermusura. Nunca estes oucioso sempre te ocupa em algũa obra. Quando te pidirem por caridade algũa cousa sempre lha da sea teueres ꝛ se nom dalhe boa reposta. Em logar de cubiçar requezas nembre te apobreça que prometeste a deus. Quando te a sentares a mesa ātē geme o que as de comer por que esmollas som de pobres. Sempre come tāto que te lances deseioso de comer. Quando te reprehenderē sempre tem que es culpado. Nom queiras seer louuado polo bem que fezerés. Esto he acabado deus seia louado. Amen.

¶ Sabe que destes casus adiante escriptos nom ho de absoluer o sacerdote se nom ouuer podr do bispo saluo ē artigoo da morte

O primeiro he. cometer sacrilegio asy como furtar ē egreia ou cousa sagrada de fora da egreia saluo nos casos outorgados em dereito. ou dormir com molher dordem fora de egreia sagrada ou nom sagrada. ꝛ a molher uirgem ou nom uirgem.

O segundo he os que tomam o corpo de deus ou crisme ou outra cousa sagrada pera fazer maleficios algũus.

O terceiro he. os sorteiros ou encantadores ou agoireiros ꝛ os q̄ usam de sperimentos pera chamarem os demões pera fazerem outros maleficios.

O quarto he os que dormem com as que bautizerum. ou com as q̄ teuerum ao bispo quando crisma ou com aquelas que ouuirem de confissom.

O quinto he os que dormem coas animalias brutas. ou que dormem com as molheres per outra maneira saluo como a natureza demāda.

O sexto he. os que dormem com uirgem per força ou per engeno.

O seytimo he. molher que dorme com religioso durando em religiō

O oytauo he. os que dormem cō sues parentes.

O nono he. a molher que cōcebeu ꝛ nom de seu marido ꝛ seu marido duuida se he seu filho ꝛ ela criao em periuyzo dos outros se' filhos ꝛ fazeo herdeyro.

O decimo he. fazer matrimonio em caso defesso. asy como com parenta ou com madrinha ou filha spual ou afilhada ou com a madre ou com outra pessoa defesso pola sancta eygreia ou dormir com algũes destas pessoas sobre ditas

O onzeno he. os que falsā algũs seelos ou escripturas.

O dozeno he. os que dormē com

iudias ou mouras ou cristãa que durme com mouro ou iudeu.

O xiij. he os escomũgados de mayor escomunhõ

O xiiij. he os que põe fogo asabendas pera fazerẽ dano nos paães

O xv. he creer algũa heresia.

O xvj. he os que cometem omecidio per obra ou per conselho ou p consẽtimiẽto ou p mãdado ou ẽ outra maneira q̃l quer saluo ẽ defẽdimẽto de seu corpo.

O xvij. he o q̃ procura pera matar a criatura q̃ ãda no uentre ou quẽ ẽbarga per algũa maneira q̃ amolher nom cõcebat

O xviij. he os que ferem seu padre ou sua madre.

O xix. he os q̃ se trabalhã na morte de suas molheres ou elas de seus maridos:

O xx. he, os q̃ lançã su tr̃a os escomũgadus ou em sagrado

O xxj. he os que doestã adeus ⁊ aseus sanctus.

O xxij. os que dizẽ falso testimunho contra alguũ.

O xxiij. he os periuros.

O s xxiiij he os que usam de sumonia.

O xxv. os que dam armas ou outras cousas aos moros.

O xxvj. he os que recebem ordeẽs fortiuil mẽte sẽ lecẽça de seu bispo

O xxvij. he o q̃ bautiza seu filho p prio sem necesidade ctinte mente ou quem oapresẽta ao bispo ou na confirmaçom:

O xxviij. he o que p̃mete castidade ou outro uoto ⁊ britao.

O xxix. he os q̃ depois de comer ou de beuer celebram ou cantam na eigreia:

O xxx. he os usureiros.

O xxxi. he os qu: mandam sayr da eygreia ⁊ nõ querem:

O xxxij. he o clerigo que actinte canta missa aos que pubrica mẽte som escomungados.

O xxxiij. he os que teẽ cousa alhea ⁊ nom aquerẽ dar aseus donos se sabem quẽ som ouaderem por su as almas.

O xxxiiij. he os que entram em ordem cõtra uoõtade de suas esposas ou elas contra uoõtade de seus esposos q̃ am cõ elas copulla carnal

¶ Incipit ordo ad benedicẽdũ mensã p totũ ãnũ. exceptis tẽporib⁹ q̃ infra ponẽtur. Et p̃mo dicat sacerdos qui benedixerit mẽsã Bñe. R. Dñs. V. Ocli hoĩm i te spãt dñe ⁊ tu das illis escã in tp̃e opportuno. V. Apis tu manũ tuã ⁊ iples oẽ aial bñone. V. Glia p. totũ. kyriel. Xp̃el. kyriel. Pr̃ nr̃ Secrete. Et ne nos. Sz libera nos Orem⁹. Bñdic dñe nos ⁊ dona tua q̃ de tua largitate sum⁹ sũpturi. Per xp̃m dñm nr̃m. R. Amẽ ¶ Dicat minist. Jube dõne bñdicere. ¶ Dicat bñdicẽs. Mẽse celestis

ꝑticipes faciat nos rex eťne glie. ℞. Amē. ¶ Dicat minisť. Deus caritas ē. ⁊ ꝙ manet ĩ caritate in đo manet ⁊ deꝰ ĩ eo. ⁊ nos maneamꝰ sēper cū eo. ℞. Amē. ¶ Uel dicat aliā de festo. ut recitatū fuerit in illa die.

¶ Post prādiū

Dicat ille ꝙ bn̄dixit mēsā hoc modo. Oīs sp̄s laudet dn̄m tu autē dn̄e miſere nr̄i. ℞. Deo grās. Cōfiteātur tibi dn̄e oīa opa tua ⁊ sācti tui benedicāt tibi. Glīa ꝑ. totū ¶ Hic dicat sacerdos. Agimꝰ tibi grās oīps đs ꝓ uniuersis beneficiis tuis. ꝙ uiuis ⁊ regnas deꝰ ꝑ oīa secl'a sclorū. ℞. Amē. Laudate dn̄z oēs gn̄s. Totū. cū Glīa ꝑ. kyrieľ. Xp̄eľ. kyrieľ. Pr̄ nr̄. Et ne nos. ℞. Sz libera. ℣. Dispsit dedit pauperibꝰ. ℞. Et iusticia eiꝰ manet ĩ sclm scli. ℣. Benedicā dn̄m ĩ oī tēpore. ℞. Sēper laꝰ eiꝰ ĩ ore meo. ℣. In dn̄o laudabiť aīa mea. Audiāt māsueti ⁊ letētur. ℣. Magnificate dn̄m mecū. ℞. Et exaltemꝰ nomē eiꝰ ĩ idipm. ℣. Sit nomen dn̄i benedictū. ℞. Ex hoc nūc ⁊ usqz ĩ sclm. Oremꝰ Retribuere digneре dn̄e ihu xp̄e oībꝰ nobis bona facietibꝰ ꝓpter nomē sāctū tuū deꝰ uitā eternā. ℞. Amē. Benedicamꝰ dn̄o. ℞. Deo grās. Sēp sit deꝰ benedictꝰ laudabl'is ⁊ gl'iosꝰ ⁊ sexaltatꝰ ꝑ ĩfinita sclorū scla. ℞. Amē. Et aīe fideliū defūctorū ⁊ benefactorū nr̄orū ꝑ miam dī in xp̄o requiescāt ĩ pace. ℞. Amē. Pr̄ nr̄. Secrete. ¶ Quo finito dicat qui benedixit mēsā. Deꝰ det nobis suā sanctā benedictionē ⁊ post mortē uitā eternā. ℞. Amē. Prosit nobis.

¶ Benedictio mense

tp̄ore q̄dragessime. ⁊ ĩ die ueneris ⁊ in diebꝰ ieiunii. Et primo dicat. Bn̄e. ℞. Dn̄s. Edēt pauperes ⁊ saturabūtur ⁊ laudabūt dn̄m qui requirūt eū uiuēt corda eorū ĩ seculū scli. ℣. Glīa ꝑ. Totū. Et sup. excepto ꝙ loco Mēse celestis dicatur Ad cenam paradisi perducat nos mīs ihu xp̄i. ℞. Amē

¶ Benedictio post cenā

Memoriā fecit mirabiliū suorū misericors ⁊ miſator dominꝰ escaʒ dedit timētibus se. ℣. Glīa ꝑ Totū. ¶ Postea dicat ꝙ benedixit absolute. Benedictꝰ đs ĩ dōnis suis ⁊ sāctus in oībus opibus suis qui uiuit ⁊ regnat in scl'a sclorū. ℞. Amē. Laudate dominū oēs gētes. Et ceťa alia dicātur ut dictū ĩ in ꝑma benedictiōe supiꝰ ānotata. Et ĩ q̄dragessima dicatur Miſere mi đs. loco Laudate dominū oēs gētes

¶ In natale dn̄i

Et ꝑ octauas usqz ĩ epiphia exclusiue bn̄o mense.

Bn̄e. ℞. Dn̄s. Uerbū caro factū ē alla. ꝑ. Et habitabit in nobis alla. ℣. Glīa ꝑ. Totū. Ceťa alia ut sup in ꝑma bn̄one ¶ Post p̄ndiū

Notū fecit dn̄s alla. ꝑ. Salutare

nū alla. ℣. Cātate dn̄o canticū no uum qꝛ mirabilia fecit. Glia patri Totū. ¶ Reliq̄ ut sup̄ dictū est

¶ In epiphania

Et per octauas dn̄o. Benedicite. ℟. Domin9. Reges tharsis ꝛ insu le munera offerēt. ℣. Reges arabū ꝛ sabba dona adducēt. ¶ Reliq̄ ut sup̄. ¶ Post p̄ndiū benedictio Oēs de sabba uenient alla. ℣. Aurū ꝛ thus deferētes alla. ℣. Deus iudi ciū tuū regi da ꝛ iusticiā tuā filio regis. ¶ Reliq̄ ut supra.

¶ In cena domini

Dn̄o Xp̄s fact9 ē pro nobis obedi ens usq₃ ad mortē. ¶ Deīde dicat ī mediate pr̄ nr̄ ī silēcio Quo dito sine p̄nūciatiōe aliqua sacerdos si gnet mēsā. Nec iube dōne dicatur nec tu āt nec ī fine repetat plus.

¶ Post cenam.

Xp̄s factus ē. ut sup̄. Postea in mediate dicatur Pr̄ nr̄. ī silencio Deīde sacerdos dicat orōnē. Res pice q̄s domine sup hāc familiam tuā p q̄ dominus nr̄ ihs xp̄s non dubitabit maibus tradi nocētiū ꝛ crucis subire tormētū. ¶ Et nō di cat qui tecū. Nec q̄q̄₃.

¶ In parasceue

Benedictio: ¶ Fiat sicut ī cena do mini. ꝛ addat tātū. Mortēāt cru cis. ¶ Reliq̄ ut ibi dictū ē.

¶ In sabbato sācto

Benedictio. Uespe autem sabbati que lucescit in p̄ma sabbati ueit maria magdalena ꝛ alla maria uidere sepulchrū alla. ¶ Reliq̄ ut supra. ¶ Post prādiū.

Uespe āt sabbati. Ut supra Et ce ta ut ī cena domini. Excepto q̄ lo co orōis Respice q̄s. dicatur oracio Spūn nobis domine tue charita tis īfūde: ut quos sacramētis pas chalibus saciasti. tua facias pietate cōcordes. p do Benedicamus domi no alla. Deo grās alla.

¶ In die sācto pasche

¶ Usq₃ ī sabbatū ī albis. Beneditio Benedicite. ℟. Dominus. Hec ē dies quaz fecit dominus exulte mus ꝛ letemur ī ea alla. Glia p̄. Totū cū Pr̄ nr̄. Et ne. S₃ libera Oremus. Benedic domine. Totū cū iube dōne. Tcū beneditiōe. Mē se celestis. Ut supra. s₃ loco: Deus caritas ē Dicatur iterū Hec est di es ¶ Post prādiū

Hec ē dies Ut supra ℣ Cōfitemi ni domino qm̄ bonus qm̄ ī sclm mia eius Glia p̄ Totū ¶ Reliq̄ di cātur ut ī p̄ma benedictiōe

¶ In ascēsiōe domini

Benedicite ℟ Dominus Ascen dit ds ī iubilatiōe alla. ℣ Et domi nus ī uoce tube alla ¶ Alia ut sup̄

¶ Post prādiū Ascēdēs xp̄s in altū alla ℣ Captiuā duxit captiuitatē alla. ℣ Laudate dn̄m

ds gñis laudate eũ ds ppl'i. Glia p̃: Totũ. Reliq̃ ut supra.

¶ In pẽthecoste
Bño. Bñe. R. Dñs. Sps domi ni repleuit orbem trãꝝ alla. p̃. Et hoc qd cõtinet oĩa sciẽciã habet uo cis alla. Reliq̃ ut supra.
¶ Post prãdiũ Repleti sũt ds spu sãcto alla. p̃. Et ceperũt loq̃ alla. v. Magn⁹ dñs ⁊ laudabi lis nimis ĩ ciuitate dei nr̃i ĩ mõte sãcto ei⁹. Reliq̃ ut supra.

¶ In festo sãcte trinitatis
Bño. Bñe. R. Dñs. Benedi cta sit sãcta trinitas atq3 ĩ diuisa unitas cõfitebimur ei q2 fecit nobis cũ miaz suã. ¶ reliq̃ ut dictũ ẽ
¶ Post prãdiũ. Benedici m⁹ deũ celi ⁊ corã oib⁹ uiuẽtibus cõfitebimur ei q2 fecit nobiscum miam suã. v. Benedicam⁹ patrẽ ⁊ filiũ cũ sãcto spu laudem⁹ ⁊ sup exaltem⁹ eũ ĩ scla. Oĩa alia ut. s.

¶ In festo corpis xp̃i.
Bño. Bñe. R. Dñs. Memoriaz fecit mirabilium suoꝝ mĩsicors ⁊ mĩsator dñs escã dedit timẽtibus se alla. ¶ reliq̃ ut sup̃. ¶ Post prãdiũ Cibauit eos dñs ex adi pe frumẽti alla. p̃. Et de petra mel le saturauit eos alla. v. Exltate do adiutori nostro iubilate do iacob. Oĩa alia ut. s. ¶ Et iste ordo sup̃ dict⁹ fuetur ibñoib⁹ mẽse p totũ circulũ ãnĩ.

¶ Regl'e de tminatioib⁹ oronũ.

¶ Per dñm dices cũ patrẽ psbyt oras. Exẽplum. Protector ĩ te spe rantium
¶ Cũ memoras natũ medio tunc p eũdẽ. exẽpluz. De⁹ q̃ de bte ma rie uirgĩs utero uerbũ.
¶ Si circa finẽ. Qui tecũ dicere debes. exẽplũ. De⁹ q̃ salutis eterne
¶ Si loq̃ris nato. Qui uiuis scire memẽto: exẽplũ. Fideliũ ds.
¶ Cũ memoras flamẽ. Eiusdẽ di cere debes. exẽplũ. Deus qui corda fidelium
¶ Exorcismos sic cõcludim⁹:
Per eũ qui uẽturus ẽ iudicare ui uos ⁊ mortuos ⁊ sclm p ignem.

¶ Este tratado de confissom se aca bou na uila de chaues aos oyto di as do mes de agosto. Ano de mill ⁊ quatrocẽtos ⁊ oytenta ⁊ noue anos.

¶ Laus tibi xp̃e.

DEO GRACIAS
AMEN

30